

ESPORÃO

RELATÓRIO ANUAL 2018

MENSAGEM CEO

Caros Parceiros,

Partilho aqui convosco alguns pensamentos sobre o ano que passou e o que agora chegou.

Apesar do nosso esforço conjunto, 2018 foi um ano muito desafiante para o Esporão, em que ficámos aquém das nossas ambições. A deterioração do contexto macro-económico no Brasil e a desvalorização cambial do Real, tiveram um impacto decisivo na *performance* de 2018.

Pelo lado positivo, destaco a performance de alguns mercados importantes como o Canadá, Luxemburgo, Bélgica, Moçambique e Travel Retail. Os EUA e Suíça, ambos mercados estratégico onde houve alterações de fundo na distribuição, cresceram, mas ainda assim abaixo das expectativas. Portugal, que é o nosso maior mercado, manteve a tendência dos anos anteriores e cresceu ligeiramente.

Olhando para as nossas marcas, o crescimento veio dos vinhos do Douro e da gama Esporão, tendo o Esporão Colheita mais do que duplicado as suas vendas, assim como a melhoria de *performance* do Enoturismo.

Analisando este contexto, sabemos que alguns dos pontos referidos estão fora do nosso controle (como as variações cambiais ou as alterações climáticas) mas que podemos seguramente fazer mudanças e melhorias para dar resposta aos desafios que estão ao nosso alcance.

Alguns projectos e investimentos importantes realizados em 2018:

- A compra e integração da Sovina, que assinala a entrada do Esporão no promissor sector das cervejas artesanais, dando um passo importante na diversificação do negócio e abrindo novas oportunidades.
- A fundação e desenvolvimento da NOW Wine, a importadora e subsidiária do Esporão nos EUA, que permitirá estarmos ainda mais perto do mercado, passando a importar os nossos produtos e controlando melhor o seu acesso por parte dos parceiros de distribuição americanos. Também nos permitirá fazer um trabalho de construção de marca mais focado. Os EUA são um mercado importantíssimo para o presente e futuro da empresa e devemos todos nos empenhar no sucesso desta nova empresa.
- A construção da nova adega de tintos na Herdade do Esporão, que nos permitiu aumentar em 50% a capacidade de produção de tintos do Alentejo, trabalhar de forma mais eficiente e fazer melhores vinhos.
- O aumento da capacidade de extração e engarrafamento de azeites, preparando para os objectivos ambiciosos de crescimento do plano 2020.
- Continuámos o processo de certificação da totalidade da nossa área de vinha, que se iniciou em 2008 e terminará em 2019. Esta iniciativa, que já foi reconhecida pela crítica nacional e internacional, dá suporte à melhoria contínua dos nossos vinhos, mostra o nosso compromisso com a missão da empresa e inclui-nos num número pequeno de produtores mundiais que conseguem fazer agricultura biológica em maior escala.
- O centro de experiências no lagar de azeite, aumentando a experiência de visita no Alentejo agora também aos azeites.
- O reforço das nossas capacidades de Relações Públicas, com uma função específica no departamento de Marketing, já com resultados à vista.
- Formação a toda a empresa na temática Digital, dando os primeiros passos para a construção de uma cultura e competências "digital ready".

- Desenho de uma campanha de comunicação internacional, que será implementada em 2019, e que esperamos tenha um grande impacto.
- O reconhecimento da qualidade dos nossos vinhos, com destaque na inclusão do Esporão Reserva tinto e branco, respectivamente, nas listas "Top 100" da Wine Spectator e Wine Enthusiast.
- A fundação e desenvolvimento da NOW Wine, a importadora e subsidiária do Esporão nos EUA, que permitirá estarmos ainda mais perto do mercado, passando a importar os nossos produtos e controlando melhor o seu acesso por parte dos parceiros de distribuição americanos. Também nos permitirá fazer um trabalho de construção de marca mais focado. Os EUA são um mercado importantíssimo para o presente e futuro da empresa e devemos todos nos empenhar no sucesso desta nova empresa.
- A construção da nova adega de tintos na Herdade do Esporão, que nos permitiu aumentar em 50% a capacidade de produção de tintos do Alentejo, trabalhar de forma mais eficiente e fazer melhores vinhos.
- O aumento da capacidade de extração e engarrafamento de azeites, preparando para os objectivos ambiciosos de crescimento do plano 2020.
- Continuámos o processo de certificação da totalidade da nossa área de vinha, que se iniciou em 2008 e terminará em 2019. Esta iniciativa, que já foi reconhecida pela crítica nacional e internacional, dá suporte à melhoria continua dos nossos vinhos, mostra o nosso compromisso com a missão da empresa e inclui-nos num número pequeno de produtores mundiais que conseguem fazer agricultura biológica em maior escala.
- O centro de experiências no lagar de azeite, aumentando a experiência de visita no Alentejo agora também aos azeites.
- O reforço das nossas capacidades de Relações Públicas, com uma função específica no departamento de Marketing, já com resultados à vista.
- Formação a toda a empresa na temática Digital, dando os primeiros passos para a construção de uma cultura e competências "digital ready".
- Desenho de uma campanha de comunicação internacional, que será implementada em 2019, e que esperamos tenha um grande impacto.
- O reconhecimento da qualidade dos nossos vinhos, com destaque na inclusão do Esporão Reserva tinto e branco, respectivamente, nas listas "Top 100" da Wine Spectator e Wine Enthusiast.

O contexto económico global para 2019 é pouco claro e complexo. Não obstante, acredito que o plano e orçamento que construímos dará a melhor resposta para atingirmos as metas de crescimento que definimos, crescimento esse que contamos venha essencialmente de Portugal, EUA, Canadá, Suíça, Benelux, Alemanha e China e das marcas Murças, gama Esporão, Sovina e Centros de Experiência. Trabalharemos em soluções para os novos escritórios em Lisboa e em Reguengos melhorando as condições de trabalho. Estamos também activamente a procurar soluções para alargar o nosso portfolio actual vinhos a mais uma região em Portugal, o que poderá acontecer ainda durante 2019.

Cada ano é diferente, é um desafio renovado. Sei que se estivermos unidos e focados nos nossos objectivos, conseguiremos alcançá-los. Conto convosco, com o vosso compromisso, capacidade e parceria para chegarmos cada vez mais longe. Contem connosco para realizarmos a nossa missão e fazer os melhores produtos que a natureza nos proporciona, de modo responsável e inspirador.

João Roquette

Índice

Relatório de gestão.....	7
Considerações gerais.....	7
Actividade Desenvolvida	8
Actividade comercial.....	8
Actividade Produtiva	9
Actividade Económica e Financeira.....	10
Declaração sobre a conformidade da informação financeira	14
Participações e transações dos titulares dos órgãos sociais e dirigentes.....	14
Outras informações legais.....	14
Dívidas ao Estado e à Segurança Social	14
Factos subsequentes.....	14
<u>1. Resumo das principais políticas contabilísticas</u>	<u>21</u>
1.1 Bases de preparação.....	21
1.2 Divulgações complementares	22
1.3 Bases de consolidação.....	25
1.3.1 Subsidiárias.....	25
1.3.2 Associadas.....	25
1.3.3 Empreendimentos conjuntos.....	26
1.4 Conversão cambial.....	26
1.4.1 Moeda Funcional e de Relato.....	26
1.4.2 Saldos e transações expressos em moedas estrangeiras.....	26
1.4.3 Empresas do Grupo	26
1.5 <i>Goodwill</i>	27
1.6 Ativos intangíveis	27
1.7 Terrenos, Edifícios e Equipamentos	27
1.8 Ativos biológicos.....	29
1.9 Imparidade de ativos não correntes	29
1.10 Ativos financeiros	29
Empréstimos concedidos e contas a receber	29
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	30
Investimentos detidos até à maturidade	30
Ativos financeiros disponíveis para venda	30

1.11	Imposto sobre o rendimento	30
1.12	Inventários.....	31
1.13	Valores a receber correntes	31
1.14	Caixa e seus equivalentes	31
1.15	Capital Social e Ações Próprias	31
1.16	Passivos remunerados	32
1.17	Encargos financeiros com empréstimos	32
1.18	Provisões.....	32
1.19	Valores a pagar correntes.....	32
1.20	Subsídios	32
1.21	Locações	33
	Locações incluídas em contratos conforme IFRIC 4.....	33
1.22	Distribuição de dividendos.....	33
1.23	Rédito e especialização dos exercícios.....	33
1.24	Ativos e passivos contingentes	33
1.25	Eventos subsequentes	34
1.26	Novas normas, alterações e interpretações a normas existentes	34
<u>2.</u>	<i>Gestão do Risco</i>	35
2.1	Fatores do risco financeiro	35
2.1.1	Risco cambial	35
2.1.2	Risco de taxa de juro.....	35
2.1.3	Risco de crédito	36
2.1.4	Risco de liquidez.....	37
2.1.5	Risco de capital	37
2.2	Fatores de risco operacional.....	38
<u>3.</u>	<i>Estimativas e julgamentos contabilísticos relevantes</i>	38
3.1	Imparidade do <i>Goodwill</i>	38
3.2	Imposto sobre o Rendimento	38
3.3	Reconhecimento de provisões	39
<u>4.</u>	<i>Réditos</i>	39
<u>5.</u>	<i>Subsídios à exploração</i>	40
<u>6.</u>	<i>Outros proveitos operacionais</i>	40
<u>7.</u>	<i>Materiais e serviços consumidos</i>	41
<u>8.</u>	<i>Gastos com o pessoal</i>	41

<u>9.</u>	<i>Gastos e perdas</i>	42
<u>10.</u>	<i>Resultados de empresas associadas e empreendimentos conjuntos</i>	42
<u>11.</u>	<i>Resultados financeiros líquidos</i>	42
<u>12.</u>	<i>Imposto sobre o rendimento</i>	43
<u>13.</u>	<i>Lucros por ação</i>	44
<u>14.</u>	<i>Interesses que não controlam</i>	45
<u>15.</u>	<i>Aplicação do resultado do exercício anterior</i>	45
<u>16.</u>	<i>Ativos intangíveis</i>	46
<u>17.</u>	<i>Terrenos, edifícios e equipamentos</i>	48
<u>18.</u>	<i>Participações financeiras - método de equivalência patrimonial</i>	49
<u>19.</u>	<i>Participações financeiras outros métodos</i>	50
<u>20.</u>	<i>Inventários</i>	50
<u>21.</u>	<i>Valores a receber correntes</i>	51
<u>22.</u>	<i>Diferimentos</i>	52
<u>23.</u>	<i>Estado</i>	53
<u>24.</u>	<i>Capital social</i>	54
<u>25.</u>	<i>Prêmios de emissão, Prestações acessórias de capital, Reservas e Outras variações de capital próprio</i>	55
<u>26.</u>	<i>Provisões</i>	56
<u>27.</u>	<i>Passivos remunerados</i>	56
<u>28.</u>	<i>Valores a pagar correntes</i>	58
<u>29.</u>	<i>Saldos e transações com partes relacionada</i>	59
<u>30.</u>	<i>Custos suportados com a revisão legal de contas</i>	59
<u>31.</u>	<i>Compromissos</i>	60
<u>32.</u>	<i>Ativos e passivos contingentes</i>	61
<u>33.</u>	<i>Empresas incluídas na consolidação</i>	61
<u>34.</u>	<i>Acontecimentos Subsequentes</i>	64



Relatório de gestão

Senhores Acionistas,

Em cumprimento das disposições legais e dos Estatutos, apresentamos para apreciação e discussão, o Relatório Consolidado de Gestão e o Balanço e Contas Consolidado do Exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Considerações gerais

A Esporão SA, é uma empresa produtora de vinhos de elevada qualidade, líder de um grupo económico com participações em várias empresas com atividades complementares que se interligam no sentido de obter benefícios mútuos, incluindo os decorrentes de economias de escala. Sendo a Esporão SA a empresa cabeça de grupo, cumpre-nos apresentar os dados consolidados e resultantes da atividade de todas as sociedades em que participa, com uma maioria qualificada dos votos.

Empresas incluídas na consolidação:

- Esporão, SA, com sede em Reguengos de Monsaraz
- Esporão Vendas e Marketing, SA, com sede em Reguengos de Monsaraz
- Esporão Azeites, Lda., com sede em Reguengos de Monsaraz
- Murças, SA, com sede em Peso da Régua
- Sovina, Lda, com sede no Porto
- Esporão – Produção Biológica, Lda, com sede em Reguengos de Monsaraz
- Qualimpor, SA, com sede em S. Paulo, Brasil

Após ter permanecido durante oito anos no Procedimento por Défices Excessivos (PDE), devido ao défice superior a 3% do Produto Interno Bruto (PIB), Portugal saiu do programa em 2017. Uma vez saído do PDE, Portugal passou para o Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC), um programa com uma abordagem mais preventiva e menos corretiva. Nesse sentido, Portugal continua obrigado a apresentar ajustamentos estruturais todos os anos e a baixar a dívida pública a um ritmo mais acelerado.

O enquadramento externo da economia portuguesa manteve-se globalmente positivo em 2018, mas o ritmo de expansão da atividade económica mundial ligeiramente inferior ao antecipado, teve reflexo no crescimento da economia portuguesa.

Deste modo, em 2018, o PIB apresentou um crescimento de 2,1%, menos 0,7 pontos percentuais que o verificado no ano anterior, em linha com a redução na área do euro. Este crescimento resulta maioritariamente do aumento do contributo da procura interna, apesar da desaceleração do crescimento do investimento face a 2017, sendo que a procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo para o PIB em relação ao ano anterior. Em 2018, as exportações de bens em Portugal aumentaram a um ritmo claramente inferior a 2017, registando um crescimento de 5,4% face ao ano anterior, tendo as importações de bens e serviços atingido um crescimento de 7,3%. A taxa de desemprego desceu 1,9 pontos percentuais, situando-se nos 7,0% em 2018, mantendo a tendência de inversão e tendo atingido o valor mais baixo desde 2004. O valor final da taxa de inflação em 2018 foi de 1,2%, invertendo a tendência de subida que se verificava desde 2014, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística.

A empresa desenvolveu a sua atividade num quadro macroeconómico com um ritmo de crescimento e aumento da procura interna mais moderado, com uma melhoria no nível de expectativas e de confiança dos agentes económicos e das famílias, com repercussões positivas ao nível do consumo, mas de forma mais contida relativamente a 2017. Em termos de procura externa, também se verificou um abrandamento, fruto do contexto de maior incerteza geopolítica, com impacto no menor crescimento das maiores economias da Europa.

O ano de 2018 é o primeiro exercício do plano estratégico 2018-20, denominado “Realizar o potencial”, que assenta o seu desenvolvimento em 3 pilares fundamentais:

1. Foco para ganhar escala – Empresa, Mercados e Marca → Dimensão para ter voz;
2. Excelência funcional - Eficiência, qualidade, lidar com complexidade e crescer com rentabilidade → Construir organização, processos e pessoas capazes de operar a níveis superiores
3. Sustentabilidade - Agricultura, Pessoas, Matéria Prima, Inovação e novos produtos/mercados → Entregar valor hoje, amanhã e nos próximos 100 anos

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

Atividade comercial

Num enquadramento interno e externo de abrandamento da conjuntura económica e social, durante o exercício de 2018, a atividade do Grupo sofreu um ligeiro abrandamento em termos globais, reflexo essencialmente de condições mais adversas dos mercados do Brasil e de Angola. Não obstante, a generalidade dos restantes mercados onde o Esporão opera, incluindo o mercado nacional, mantiveram um crescimento em linha com o de anos anteriores, reforçando a presença do Grupo num conjunto amplo de geografias.

O volume de negócios do Grupo ascendeu a 45,6 milhões de euros apresentando uma diminuição global de 3% em valor e de 2% em volume, face ao ano de 2017. É de salientar no entanto que, quando consideramos as vendas em moeda local (Reais na subsidiária do Brasil e Euros em Portugal e restantes mercados externos) se registou um crescimento de 1,4% face a 2017.

As vendas de produtos de marca própria apresentaram uma redução global de 3% em valor, com igual impacto dos azeites e dos vinhos, resultado do Brasil cuja retração atrás mencionada, foi ampliada pelo facto de neste mercado o preço unitário de venda por caixa ser consideravelmente superior. Em termos de volume, os produtos de marca própria – vinhos e azeites – apresentam uma redução de 2%, passando de 1.318 para 1.289 milhares de caixas de 9 litros, com uma performance equivalente de quase todos os produtos, com exceção do Douro que apresentou um crescimento de 13% face ao ano anterior.

Relativamente às nossas principais marcas do Alentejo (Monte Velho e Esporão Reserva), destacamos a resiliência das mesmas que se traduziu apenas numa redução de 1% e 2% em volume respetivamente, apesar da maior diminuição global. As nossas marcas do Douro (Assobio e Quinta dos Murças) continuaram a destacar-se no exercício de 2018, apresentando um crescimento em valor de 8% e um crescimento em número de caixas vendidas de 13%, no seguimento da forte aposta que tem sido dada a este projeto. O Alandra e o Pé, apesar de serem as marcas dirigidas ao segmento em que a elasticidade das vendas face ao preço é mais acentuada, conseguiram ver as suas vendas reduzidas em apenas 1%, em valor.

A atividade exportadora da empresa apresenta uma performance inferior à do ano anterior, com uma redução de vendas de 26,9 para 24,4 milhões de euros nos mercados externos, alavancada na performance negativa do Brasil, com uma quebra de vendas de 1,8 milhões de euros (-14%), explicada por uma desvalorização do real de cerca de 20% e que foi reflexo das condições económicas adversas do país, aliadas à instabilidade política que se continuou a viver ao longo do ano. As exportações para Angola, depois do crescimento de 2017, voltaram a ter uma quebra de 0,6 milhões de euros (-23%) reflexo da diminuição do poder de compra consequência da desvalorização do kwana, sendo também condicionadas pela restrição à expatriação de divisas. Excetuando os 2 mercados referidos, as vendas da maioria dos restantes mercados externos cresceram,

com destaque para a Bélgica, Luxemburgo, Canadá e Estados Unidos, com crescimentos de 44%, 28%, 15% e 3% face ao ano de 2017.

ACTIVIDADE PRODUTIVA

Alentejo

O ano agrícola de 2018, ao nível da temperatura e precipitação, foi um ano normal, mas em que se destacou uma onda de calor na primeira semana de agosto, em que em cinco dias consecutivos se registaram temperaturas acima dos 43,0°C, com o valor máximo a registar-se no dia 4 de agosto com 45,5°C. Essa onda de calor foi acompanhada de rajadas de vento, o que levou a graves problemas de escaldão e desidratação, que condicionaram de forma significativa a produção do ano.

No que diz respeito à precipitação, o ano agrícola de 2018 teve uma precipitação total de 539,8mm, superior a 2017, mas em linha com a média dos últimos 20 anos.

Em termos de produção própria a uva tinta atingiu 2.008.391kg, e a uva branca 1.145.841kg, respetivamente menos 15% e menos 2% que em 2017, ano em que se tinha registado um crescimento relevante.

Em termos de produção total, a transformação de uva foi de 8.571.012kg, sendo 5.930.991 kg de uvas tintas, menos 5% que em 2017, e 2.640.021 kg de uvas brancas, mais 35% que em 2017, explicada pela quebra generalizada da produção própria tendo existido crescimento nos nossos fornecedores especialmente nas uvas brancas, mantendo-se a quebra generalizada nos fornecedores em que as vinhas são de sequeiro ou de regadio, pela falta de água. Foram produzidos 6.392.300 litros de vinho o que representa igualmente mais 12% do que no ano anterior.

De salientar ainda que o ano de 2018 foi o primeiro ano em que toda a área em exploração estava em conversão para Modo de Produção Biológico ou apta à produção de uvas biológicas.

Douro

O ano agrícola 2018 na Região Demarcada do Douro (RDD), a nível climático, foi um ano atípico, quando comparado com a evolução dos últimos 5 anos. A temperatura média foi quase sempre inferior durante todo o ciclo, com exceção dos meses de Agosto e Setembro, onde a temperatura média foi superior, destacando-se os primeiros dias de Agosto, onde a exemplo do Alentejo, se verificou uma onda de calor com temperaturas a atingirem os 41,7°C. A precipitação acumulada na Quinta dos Murças foi de 843mm, mais 50% que 2017, semelhante a 2016 e 30% superior à última série climática 31-60. A precipitação foi particularmente intensa nos meses de Março e Junho o que condicionou negativamente toda a produção da RDD.

Em termos de produção própria, vinificada na Quinta dos Murças, a uva tinta atingiu 140.532kg não se tendo produzido uva branca em 2018.

Em termos de produção total, a transformação de uva foi de 322.290kg, sendo 231.290 kg de uvas tintas e 91.000 kg de uvas brancas, consideravelmente inferior a 2017, explicada pela diminuição de uva comprada aos nossos fornecedores, resultado do impacto climático adverso no ano. Foram produzidos 326.084 litros de vinho o que representa menos 13% do que no ano anterior, em virtude da menor disponibilidade de uva na região.

Em termos de qualidade, registamos que foi possível produzir vinhos e azeites dentro dos elevados parâmetros de anos anteriores.

ACTIVIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Performance Económica

O volume de negócios consolidado do Grupo de empresas que constituem o Esporão, apresenta um crescimento de 13% entre 2013 e 2018, ascendendo a 45,6 milhões de euros no exercício de 2018.

Esta performance global foi atingida devido, tanto ao crescimento dos mercados externos, como do mercado nacional. Apresenta-se o quadro de vendas e serviços prestados dos últimos seis exercícios:

(valores em milhares de euros)

Anos	Nacional	Externo	Total	%
2013	17 524	22 657	40 181	
2014	20 459	22 708	43 167	7,4%
2015	19 788	23 025	42 813	-0,8%
2016	20 850	22 581	43 432	1,4%
2017	20 610	26 476	47 086	8,4%
2018	21 611	23 944	45 555	-3,3%

Salientamos a relevância do apoio dado pelas entidades comunitárias às ações de marketing nos mercados internacionais, que nos últimos anos apoiou projetos de comunicação e de divulgação dos nossos produtos nos mercados dos EUA, Brasil e Angola, e mais recentemente fez estender esse apoio a mais seis países fora da Comunidade Europeia: Suíça, Noruega, Moçambique, China, Rússia e Canadá, compartilhando em 50% dos custos suportados, e que possibilita à empresa a execução de ações de marketing nesses importantes mercados, que sem este apoio seriam de mais difícil execução, contribuindo de forma importante para a visibilidade e afirmação dos vinhos portugueses no exterior.

De realçar também a importância do sector vitivinícola em Portugal, por se tratar de um sector em que a incorporação de valor nacional é muito elevada e pelo papel que desempenha quer a nível social, como de conservação do meio ambiental, áreas onde o contributo do Esporão tem sido, ao longo dos anos, absolutamente marcante e diferenciador.

O VAB (valor acrescentado bruto) tem crescido de forma sustentada ao longo dos últimos anos e representa a criação de valor no seio da empresa, incluído nos produtos e serviços que prestou aos mercados, quer por efeito do processo produtivo, quer por efeito dos processos comerciais e administrativos. Apresenta-se, seguidamente, a sua evolução entre os anos de 2013 e 2018.

(valores em milhares de euros)

Anos	2013	2014	2015	2016	2017	2018
VAB	14 245	15 106	15 129	15 688	17 768	16 141
%	7,6%	6,0%	0,2%	3,7%	13,3%	-9,2%

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) apurado neste exercício ascende a 8,5 milhões de euros, representando uma redução de 6%, face ao exercício de 2017, em virtude da diminuição do volume de negócios e da produção própria de uva ter sido inferior em 10% a 2017.

A performance económica e financeira do Grupo, no período de 2013 a 2018, pode sintetizar-se no seguinte quadro:

Indicadores	2013	2014	2015	2016	2017	2018
-------------	------	------	------	------	------	------

(valores em milhares de Euros)

Dados económicos

Vendas Cxs9L (milhares)	1 267	1 357	1 350	1 345	1 360	1 326
Vendas Valor	40 179	43 167	42 813	43 432	47 086	45 555
EBITDA	8 021	8 633	8 628	8 369	9 086	8 497
Resultado líquido	667	1 652	1 868	2 518	2 451	2 143
Meios Libertos	5 378	5 880	4 800	6 294	5 233	4 951

Headcount

Nºcolaboradores (fim ano)	282	285	284	305	306	315
---------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

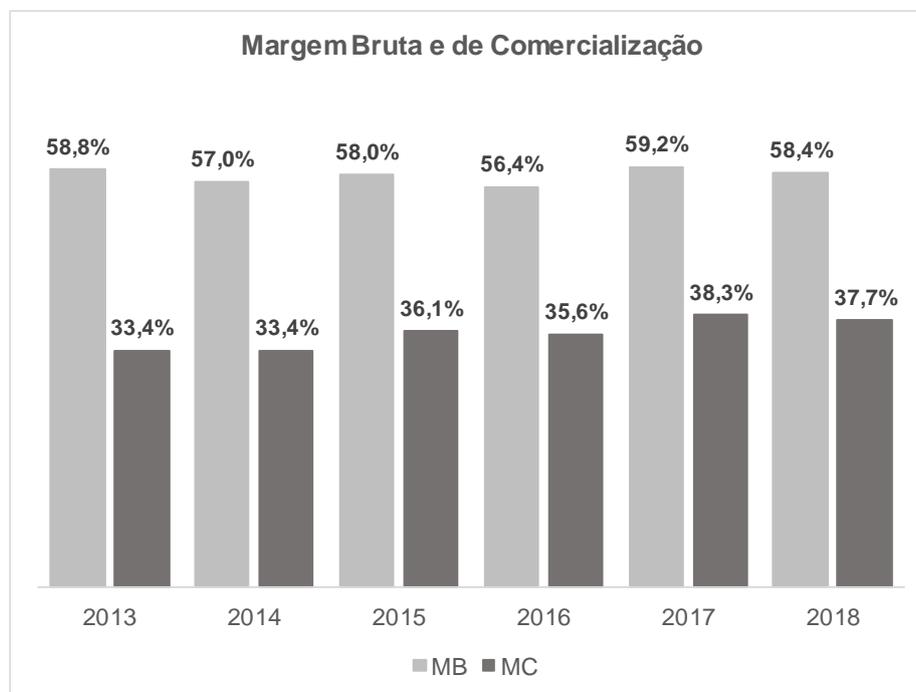
Dados financeiros

Activo total	140 235	137 224	155 494	151 980	152 007	155 026
Capital social	5 000	5 000	5 300	5 300	5 300	5 300
Capital próprio (EV)	72 765	72 621	82 991	87 478	85 757	85 355
Endividamento líquido (ND)	40 774	29 275	33 016	33 684	41 262	48 940
Investimento Bruto	920	1 661	2 244	5 451	2 432	7 067
ND/EV	0,56	0,40	0,40	0,39	0,48	0,57

Entre 2013 e 2018, o EBITDA apresentou um crescimento acumulado de 5,9%, traduzindo o aumento do volume de vendas e da margem de comercialização, bem como a alteração do conjunto dos custos operacionais da empresa.

A margem bruta e a margem de comercialização reduziram ligeiramente face a 2017, resultado da quebra da produção agrícola no ano corrente e do efeito do menor peso das vendas do Brasil.

Apresentamos no quadro seguinte a evolução das margens do Grupo:



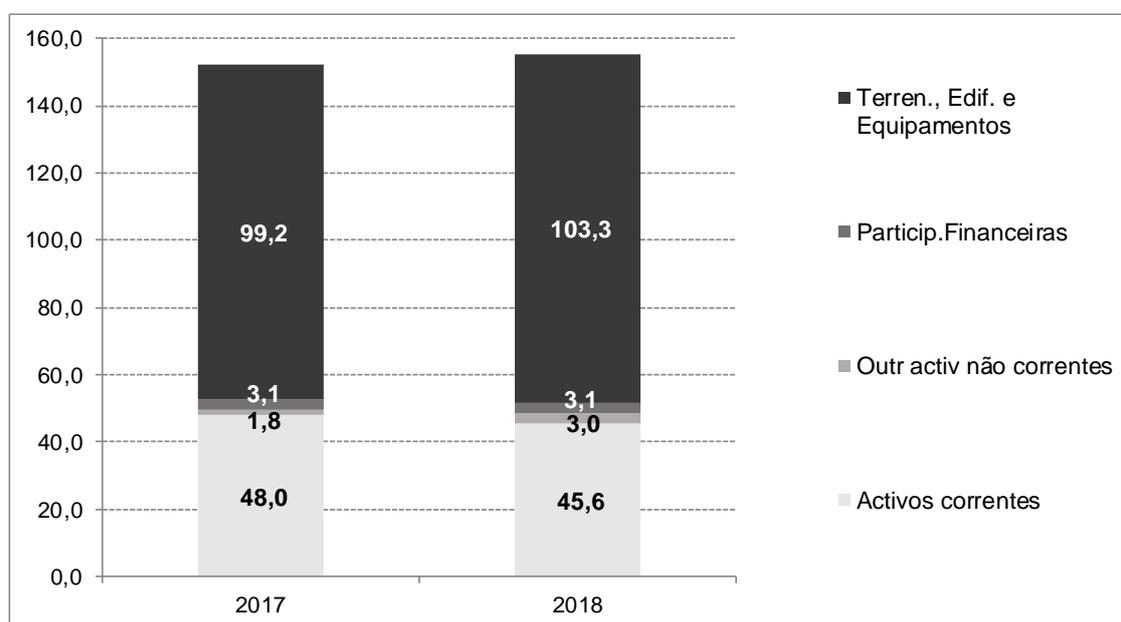
Durante este exercício, manteve-se a redução do valor recebido do Estado a título de subsídios à exploração, sobretudo devido ao decréscimo dos custos de marketing suportados e elegíveis para efeitos de subsídio por parte do Estado, no âmbito do apoio à internacionalização da empresa, reflexo da menor atividade de promoção feita pela empresa, em mercados onde o enquadramento económico e de negócio se deteriorou, como foi o caso de Angola.

O valor da rubrica de gastos com o pessoal apresenta uma redução de cerca de 3% face ao ano anterior, resultado da adequação da equipa à forma como o negócio se desenvolveu no corrente exercício.

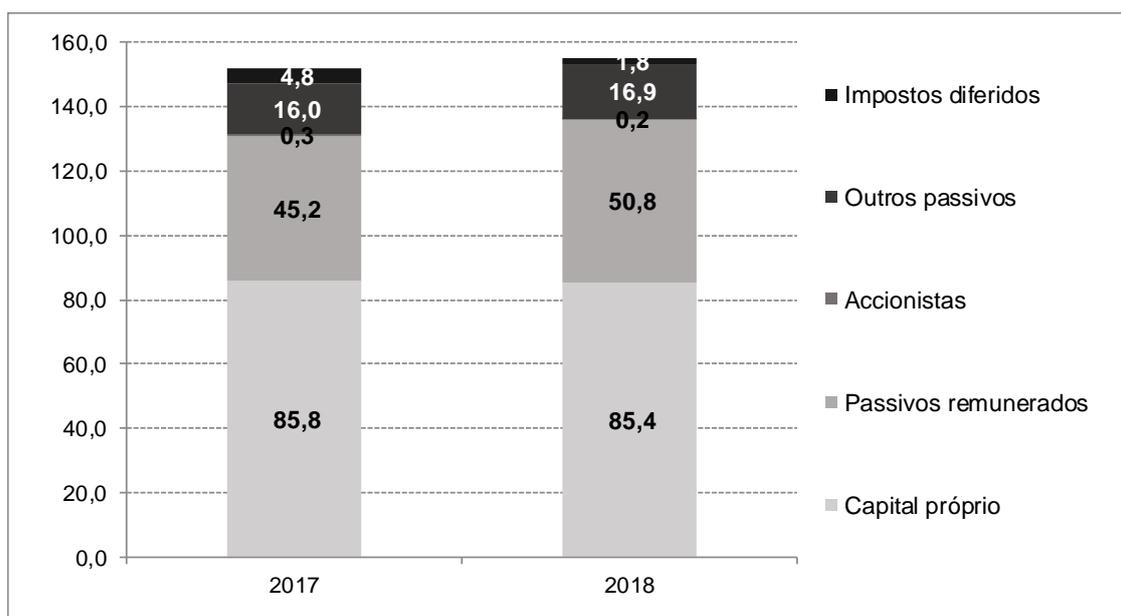
A rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentou uma redução muito ligeira, essencialmente resultante da redução da atividade, mas num ritmo inferior, em virtude da menor elasticidade de uma parte significativa destes custos, com as vendas.

Performance Financeira

O valor patrimonial do Grupo subiu de 152,0 para 155,0 milhões de euros, como se apresenta nos gráficos seguintes:



Recursos:



O aumento nos ativos ocorreu principalmente devido ao forte investimento feito este ano nomeadamente na construção da nova adega e na aquisição do negócio de cerveja artesanal.

Ao nível das fontes de financiamento, verificou-se o crescimento dos passivos remunerados em 5,6 milhões de euros, para fazer face aos investimentos atrás mencionados.

Durante o exercício de 2018, verificou-se uma redução de 3% nos custos financeiros da empresa, apesar do crescimento significativo da dívida líquida, pela redução gradual dos spreads e do custo dos serviços bancários, em virtude do trabalho de contínua racionalização que a empresa tem feito nesta área. Beneficiámos também da manutenção de um nível muito baixo das taxas de referência, o que tem vindo a trazer vantagem competitiva, de uma forma clara, às empresas e aos agentes económicos, nestes últimos anos.

Salientamos que a contenção referida atrás se mantém como um tema central da atuação da área financeira, tendo como base a procura de instrumentos financeiros de menor custo e à opção por produtos financeiros com revisão de taxas de curto prazo, utilizando preferencialmente as linhas de financiamento com spreads mais baixos, nomeadamente:

- Programas de Papel Comercial
- Linhas de financiamento a exportação
- Pagamento a fornecedores por “confirming” e “self confirming”
- Factoring

A relação NET DEBT/EBITDA aumentou de 4,5 em 2017 para 5,8 em 2018, pelos fatores expressos anteriormente nomeadamente pelo forte investimento realizado e pela retração do volume de negócios. É de destacar que o rácio de cobertura dos custos financeiros pelo EBITDA, se mantém num patamar muito confortável, apresentando o valor de 6,4.

INVESTIMENTO

No exercício de 2018 o investimento global bruto atingiu os 7,1 milhões euros, um valor que mostra a aposta contínua em construir bases sólidas, para o crescimento prospetivado da atividade para os próximos anos, alinhado com os principais eixos definidos no Plano Estratégico. Em 2018, destacamos a construção da nova adega de tintos “Monte Velho”, que implicou (i) uma renovação total dos equipamentos produtivos; (ii) o aumento da capacidade de produção que permite encurtar o tempo da vindima, com o acréscimo de qualidade associado e (iii) uma evolução tecnológica, com um processo mais automatizado, determinante para responder à evolução do sector. Igualmente relevante foi a entrada no negócio de cerveja artesanal, com a aquisição da Sovina, uma marca alinhada com os valores e a identidade do Esporão, que permite aumentar e tornar mais robusto o portfólio de produtos e serviços da empresa.

Deu-se ainda continuidade ao desenvolvimento de diversos projetos de investimento, com vista à melhoria e expansão da atividade operacional, à modernização e eficiência dos processos e ao fortalecimento da marca e do seu reconhecimento, nomeadamente:

- Remodelação do edifício do Enoturismo da Herdade do Esporão
- Aumento de capacidade do lagar de azeite
- Reformulação das linhas de engarrafamento e instalação da nova linha de azeites
- Sustentabilidade e biodiversidade

•

PATRIMÓNIO E RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

O ativo total da Esporão SA situou-se em 155,0 milhões de euros no final do ano de 2018, sendo constituído essencialmente pelos ativos de produção da empresa, incluindo os terrenos, edifícios e equipamentos, num montante global de cerca de 103,3 milhões de euros.

Os capitais próprios mantêm-se bastante sólidos, no valor de 85,3 milhões de euros e são a alavanca dos projetos da sociedade, dando uma estrutura sólida de financiamento aos seus ativos.

O valor do passivo situou-se nos 69,7 milhões de euros, o que representa um aumento líquido de 3,5 milhões de euros.

O volume de negócios foi de 45,6 milhões de euros, o EBITDA foi de 8,5 milhões de euros e os resultados líquidos consolidados do Grupo, liderado pela empresa, foram de 2,1 milhões de euros, no exercício de 2018, decorrente do desenvolvimento da atividade das sociedades.

Declaração sobre a conformidade da informação financeira

Os membros do Conselho de Administração, individualmente, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- As Demonstrações Financeiras Consolidadas, as Demonstrações Financeiras Individuais e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados consolidados e individual da sociedade;
- O Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição do consolidado e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Participações e transações dos titulares dos órgãos sociais e dirigentes

- José Alfredo Parreira Holtreman Roquette (Presidente do Conselho de Administração): É presidente do conselho de administração da JHR – SGPS, SA, sociedade que é detentora de 69,06% da Gesparte, S.A., detentora de 90,55% da Esporão, SA.

Detinha ainda, a título particular, a 01 de Janeiro de 2018, 100 ações que correspondem a 0,01% do capital social da Esporão SA, que mantinha a 31 de Dezembro de 2018.

Outras informações legais

Dívidas ao Estado e à Segurança Social

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 2º do Dec-Lei nº. 534/80, de 7 de novembro e artigo 21º do Dec-Lei nº. 411/91, de 17 de outubro declara-se que o Grupo Esporão não tem dívidas em mora ao Estado, resultantes de liquidação de impostos, nem de contribuições em dívida à Segurança Social.

Factos subsequentes

Não há factos relevantes ocorridos posteriormente à data de referência das contas, quer de teor privado, quer de conhecimento público, que possam afetar quaisquer peças ou informação prestada nestas demonstrações financeiras.

Queremos expressar a todos os colaboradores e parceiros o nosso agradecimento, e o desejo de que continuem com a atitude, brio e motivação que tão fundamentais são para o nosso crescimento sustentado.

Reguengos de Monsaraz, 27 de março de 2019

O Conselho de Administração

José Alfredo Roquette

(Presidente do Conselho de Administração)

João Pedro Roquette

(Administrador)

Diogo Corrêa Mendes

(Administrador)

Sérgio Bruno Pereira

(Administrador)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS

EXERCÍCIO DE 2018

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

DO EXERCÍCIO DE 2018 E 2017

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Valores em Euros	Nota	2018	2017
			<i>Reexpresso</i>
Réditos			
Vendas	4	44.462.392	46.128.470
Prestações de serviços	4	1.093.062	957.466
Outros proveitos			
Subsídios à exploração	5	277.733	233.926
Outros proveitos operacionais	6	961.605	1.247.295
Variações nos inventários	20	1.891.873	1.142.455
Variações de justo valor		-	-
Gastos e perdas			
Inventários consumidos e vendidos	20	(20.476.697)	(20.379.090)
Materiais e serviços consumidos	7	(10.684.418)	(10.733.326)
Gastos com o pessoal	8	(7.885.412)	(8.161.187)
Outros gastos e perdas	9	(1.397.651)	(1.480.292)
Provisões líquidas		-	-
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	16;17	(4.597.640)	(4.431.746)
Resultados operacionais		3.644.847	4.523.971
Apropriação de resultados em empresas subsidiárias	10	254.273	130.634
Resultados financeiros líquidos	11	(1.325.415)	(1.363.516)
Resultados antes de impostos		2.573.706	3.291.089

Imposto sobre o rendimento	12	(430.505)	(839.870)
Resultado líquido do exercício		2.143.201	2.451.219
Atribuíveis a interesses que não controlam	14	29.403	42.953
Atribuíveis aos acionistas da Empresa-mãe		2.113.797	2.408.266
Outros rendimentos e gastos reconhecidos no capital próprio			
Total dos rendimentos integrais		2.143.201	2.451.219
Resultado por ação			
	13		
Resultado básico por ação, Euros		2,022	2,312
Resultado diluído por ação, Euros		2,022	2,312
Nº Médio ponderado de ações em circulação		1.060.000	1.060.000

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Valores em Euros	Nota	31-12-2018	31-12-2017	01-01-2017
			<i>Reexpresso</i>	<i>Reexpresso</i>
ATIVO				
Ativos não correntes				
Outros ativos intangíveis	16	2.975.452	1.730.461	1.043.367
Terrenos, edifícios e equipamentos	17	103.304.198	99.227.126	99.370.199
Ativos biológicos	20	29.715	32.265	6.950
Participações financeiras - método equivalência patrimonial	18	843.259	789.597	761.126
Participações financeiras - outros métodos	19	2.291.676	2.271.864	2.248.866
Ativos por impostos diferidos		-	-	-
		109.444.299	104.051.313	103.430.508
Ativos correntes				
Inventários	20	26.999.614	25.357.948	24.514.310
Valores a receber correntes	21	15.349.661	17.178.121	17.558.148
Diferimentos	22	664.594	763.184	801.891
Estado	23	680.380	734.861	1.661.327
Imposto sobre o rendimento	23	-	29.820	-
Caixa e seus equivalentes	27	1.887.327	3.891.852	4.422.319
		45.581.576	47.955.786	48.957.995
Ativo total		155.025.875	152.007.099	152.388.503
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital e reservas				
Capital realizado	24	5.300.000	5.300.000	5.300.000
Prémio de emissão	25	4.397.355	4.397.355	4.397.355
Prest. Supl. e outros instrumentos de Capital Próprio	25	19.056.756	19.056.756	19.056.756
Reserva legal	25	1.060.000	1.060.000	1.060.000
Outras reservas	25	9.404.689	9.404.689	9.404.689

Resultados Transitados	25	23.956.420	20.996.550	18.686.850
Outras variações de capital próprio	25	19.847.923	22.920.717	23.783.016
Resultado líquido do exercício		2.113.797	2.408.267	2.510.901
Capital próprio total atribuível grupo		85.136.940	85.544.334	84.199.567
Interesses que não controlam	14	217.573	212.802	206.397
Capital próprio total		85.354.513	85.757.136	84.405.964
Passivos não correntes				
Passivos por impostos diferidos	23	1.766.852	1.755.236	3.957.739
Provisões	26	200.000	200.000	264.992
Acionistas		164.330	296.666	168.805
Passivos remunerados	27	33.667.284	36.248.246	35.310.490
		35.798.466	38.500.148	39.702.025
Passivos correntes				
Passivos remunerados	27	17.160.279	8.906.022	7.837.405
Valores a pagar correntes	28	14.155.589	15.360.544	15.867.464
Diferimentos	22	2.215.189	2.612.218	2.969.740
Imposto sobre o rendimento	23	100.800	311.760	1.317.591
Estado	23	241.038	559.271	288.313
		33.872.895	27.749.815	28.280.514
Passivo total		69.671.362	66.249.963	67.982.539
Capital próprio e passivo total		155.025.875	152.007.099	152.388.503

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Valores em Euros	Capital realizado	Prémio Emissão	Prest. Supl. e outros Inst. Cap.	Reserva legal	Outras reservas	Resultados Transitados	Outras Variações Cap. Próprios	Resultado líquido do exercício	Total	Interesses que não controlam	Total
Capital próprio em 1 de janeiro de 2017	5.300.000	4.397.355	19.056.756	1.060.000	9.404.689	18.686.850	23.783.016	2.510.901	84.199.567	206.397	84.405.964
Apliação do resultado líquido do exercício 2016:											
- Aplicação de resultados	-	-	-	-	-	2.510.901		(2.510.901)	-	-	-
- Gratificações de balanço	-	-	-	-	-				-	-	-
Realização excedentes de revalorização	-	-	-	-	-	335.497	(335.497)	-	-	-	-
Excedentes de revalorização							373.119		373.119		373.119
Rendimentos e Gastos reconhecidos diretamente em capitais*	-	-	-	-	-				-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(2.000.000)			(2.000.000)		(2.000.000)
Outros movimentos	-	-	-	-	-	1.463.302	(899.920)		563.382	(36.548)	526.834
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-			2.408.267	2.408.267	42.953	2.451.220
Capital próprio em 31 de dezembro de 2017	5.300.000	4.397.355	19.056.756	1.060.000	9.404.689	20.996.550	22.920.718	2.408.267	85.544.334	212.802	85.757.136
Apliação do resultado líquido do exercício 2017:											
- Aplicação de resultados	-	-	-	-	-	2.408.267		(2.408.267)	-	-	-
- Gratificações de balanço	-	-	-	-	-				-	-	-
Rendimentos e Gastos reconhecidos diretamente em capitais*	-	-	-	-	-				-	-	-
Movimentos de equivalência						(1.063.346)	1.063.346		-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(2.000.000)			(2.000.000)		(2.000.000)
Outros movimentos	-	-	-	-	-	3.614.950	(4.136.141)		(521.192)	(24.632)	(545.824)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-			2.113.797	2.113.797	29.403	2.143.201
Capital próprio em 31 de dezembro de 2018	5.300.000	4.397.355	19.056.756	1.060.000	9.404.689	23.956.420	19.847.923	2.113.797	85.136.940	217.573	85.354.513

* Montantes líquidos de impostos diferidos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Valores em Euros	Nota	2018	2017
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		47.900.815	53.323.146
Pagamentos a fornecedores		(34.850.105)	(39.936.626)
Pagamentos ao pessoal		(7.851.338)	(7.796.728)
Fluxos gerados pelas operações		<u>5.199.371</u>	<u>5.589.793</u>
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento		-	(10.897)
Outros (pagamentos)/recebimentos da actividade operacional		(878.045)	(1.200.000)
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>4.321.327</u>	<u>4.378.895</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			
Juros e proveitos similares			
Dividendos			
Ativos fixos tangíveis			50.000
Subsidios ao investimento			822.656
		-	<u>872.656</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(1.480.000)	
Ativos fixos tangíveis		(7.471.662)	(3.339.478)
		<u>(8.951.662)</u>	<u>(3.339.478)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(8.951.662)</u>	<u>(2.466.822)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		7.553.365	12.250.000
Juros e rendimentos similares			96.791
Dividendos		65.561	
Outras operações de financiamento		935.000	
		<u>8.553.926</u>	<u>12.346.791</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(2.294.737)	(10.633.536)
Juros e custos similares		(1.410.038)	(1.392.153)
Dividendos		(2.247.205)	(2.257.643)
Outras operações de financiamento		23.864	(506.000)
		<u>(5.928.116)</u>	<u>(14.789.331)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>2.625.811</u>	<u>(2.442.540)</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		(2.004.525)	(530.467)
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		-	-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	22	<u>3.891.852</u>	<u>4.422.319</u>
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	22	<u>1.887.327</u>	<u>3.891.852</u>

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO DE 2018

(Nas presentes Notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.

A sociedade Esporão, S.A. é uma sociedade anónima com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por escritura pública em 27 de Setembro de 1973 com a designação social de FINAGRA - Sociedade Industrial e Agrícola, SA, tendo iniciado de imediato a sua atividade. A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades entre esta empresa e as suas filiais.

A Esporão, S.A. tem como objeto social a produção de vinhos de qualidade abrangendo as atividades vitícola e vinícola. Exerce ainda a atividade de gestão das participações sociais que detém nas suas sociedades filiais.

A sociedade é detida em 90,55% pela sociedade GEPARTE – Sociedade de Gestão Participação e Auditoria, com sede na avenida do Restelo, 44 em Lisboa.

SEDE SOCIAL: Reguengos de Monsaraz

CAPITAL SOCIAL: Euros 5.300.000

N.I.P.C.: 500 116 377

1. *Resumo das principais políticas contabilísticas*

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

1.1 Bases de preparação

As presentes demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas pela União Europeia (IFRS – anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade – IAS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e Interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)* ou pelo anterior *Standing Interpretations Committee (SIC)*, em vigor à data da preparação das referidas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 29), e tomando por base o custo histórico, exceto para os ativos biológicos, ativos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos disponíveis para venda, e Instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras exige a utilização de estimativas e julgamentos relevantes na aplicação das políticas contabilísticas do Grupo. As principais asserções que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou os pressupostos e estimativas mais significativas para a preparação das referidas demonstrações financeiras, estão divulgados na Nota 3.

1.2 Divulgações complementares

Comparabilidade

Os elementos constantes das presentes demonstrações financeiras, não são na sua totalidade, comparáveis com as do exercício anterior dado a alteração do normativo aplicado.

PRIMEIRA ADOÇÃO DOS NORMATIVOS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IAS/IFRS)

O Grupo Esporão adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) pela primeira vez em 2018, aplicando, para o efeito, a IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”). As IFRS foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados considerando como data de transição 1 de janeiro de 2017. Assim sendo, a Sociedade preparou a demonstração da posição financeira de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela IFRS 1.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, de acordo com os IAS/IFRS, foram adotados princípios e políticas contábilísticas que, nalguns casos, divergem dos adotados nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contábilística (SNC), conforme apresentado na Demonstração da Posição Financeira com referência à data de transição para os IAS/IFRS:

Valores em Euros	01-01-2017	Reavaliação	Equipamentos Biológicos	Justo Valor	Direitos de uso	Subsídios	Outras reclassifica ções	01-01-2017
	<i>Publicado</i>							<i>Reexpresso</i>
ATIVO								
Ativos não correntes								
Outros ativos intangíveis	364.270				679.097			1.043.367
Terrenos, edifícios e equipamentos	51.081.743	2.371.791						53.453.534
Equipamentos biológicos			45.341.949				574.716	45.916.665
Ativos biológicos	45.693.590		(45.686.640)					6.950
Participações financeiras - método equivalência patrimonial	761.126							761.126
Participações financeiras - outros métodos	2.248.866							2.248.866
Ativos por impostos diferidos	2.197.215						(2.197.215)	-
	102.346.809	2.371.791	(344.691)	-	679.097	-	(1.622.499)	103.430.507
Ativos correntes								
Inventários	25.164.203						(649.893)	24.514.310
Valores a receber correntes	17.558.148							17.558.148
Diferimentos	801.891							801.891
Estado	1.661.327							1.661.327
Imposto sobre o rendimento	-							-
Caixa e seus equivalentes	4.422.319							4.422.319
	49.607.888	-	-	-	-	-	(649.893)	48.957.995
Ativo total	151.954.698	2.371.791	(344.691)	-	679.097	-	(2.272.392)	152.388.503
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital e reservas								
Capital realizado	5.300.000							5.300.000
Prémio de emissão	4.397.355							4.397.355
Prest. Supl. e outros instr. de C.P.	19.056.756							19.056.756
Reserva legal	1.060.000							1.060.000
Outras reservas	9.404.689							9.404.689
Resultados Transitados	21.754.603	(7.043)	-				(3.060.710)	18.686.850
Outras variações de capital próprio	22.408.307	2.058.009		1.584.749		(2.268.049)	-	23.783.016
Resultado líquido do exercício	3.889.883	(24.258)	(344.691)	(1.584.749)			574.716	2.510.901
Capital próprio total	87.271.593	2.026.708	(344.691)	-	-	(2.268.049)	(2.485.994)	84.199.567
Interesses que não controlam	206.397		-					206.397
Capital próprio total	87.477.990	2.026.708	(344.691)	-	-	(2.268.049)	(2.485.994)	84.405.964
Passivos não correntes								
Passivos por impostos diferidos	6.468.336	345.083				(658.466)	(2.197.215)	3.957.739
Provisões	264.992							264.992
Acionistas	168.805							168.805
Passivos remunerados	34.920.164				390.326			35.310.490
	41.822.297	345.083	-	-	390.326	(658.466)	(2.197.215)	39.702.025
Passivos correntes								
Passivos remunerados	7.548.634				288.771			7.837.405
Valores a pagar correntes	13.456.647						2.410.817	15.867.464
Diferimentos	43.226					2.926.515		2.969.740
Imposto sobre o rendimento	1.317.591							1.317.591
Estado	288.313							288.313
	22.654.411	-	-	-	288.771	2.926.515	2.410.817	28.280.514
Passivo total	64.476.708	345.083	-	-	679.097	2.268.049	213.602	67.982.539
Capital próprio e passivo total	151.954.698	2.371.791	(344.691)	-	679.097	-	(2.272.392)	152.388.502

As principais diferenças entre as IFRS e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (SNC) acima referidas devem-se essencialmente a:

Reclassificação Imposto Corrente: apresentação do Imposto sobre o rendimento na Demonstração da Posição Financeira

A reclassificação evidenciada resulta do disposto na *IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras*, parágrafo 54 alínea n) que estabelece a apresentação dos passivos e ativos para imposto corrente, conforme definido na *IAS 12 - Impostos sobre o Rendimento*, na face da Demonstração da Posição Financeira.

Ajustamentos participações financeiras: os ajustamentos ao valor das participações financeiras relevadas na demonstração da posição financeira decorrem essencialmente das seguintes diferenças existentes entre o normativo nacional e internacional: (a) aquisições e alienações de subsidiárias por fases realizadas na esfera das próprias subsidiárias da empresa; e (b) ajustamentos de justo valor nos interesses anteriormente detidos aquando da obtenção de controlo.

Demonstração do rendimento integral

No âmbito da transição para o normativo internacional (IAS/IFRS) a Sociedade procedeu aos seguintes ajustamentos e reclassificações:

Reclassificação do justo valor dos ativos biológicos para capital próprio, na rubrica de excedentes de revalorização.

De acordo com o estipulado na IAS 16 e 41, os ativos, vinha, olival e floresta classificados como ativos biológicos em SNC, podem ser classificados como ativos fixos tangíveis, sem que as variações futuras de justo valor tenham impacto nos resultados de cada exercício. Assim, deixam de existir impactos nos resultados derivados das alterações de justo valor naqueles ativos.

Mensuração de ativos fixos pelo modelo de revalorização

De acordo com a IFRS 16, os ativos, vinha, olival e floresta passam a ser valorizados pelo modelo de revalorização. Pelo que, estes ativos fixos tangíveis são mensurados pelo justo valor, com as variações, quando existam, a ser reconhecidas diretamente no capital próprio do Grupo.

Desreconhecimento dos subsídios ao investimento de capital próprio e dos impostos diferidos associados.

De acordo com a IAS 20, os subsídios ao investimento, incluídos em SNC numa rubrica do capital próprio, passarão a ser apresentados, de acordo com os IFRS, no passivo. Esta alteração originou uma redução do capital próprio do Grupo. Esta situação originaria igualmente o desreconhecimento dos passivos por impostos diferidos associados a subsídios.

Loações

De acordo com a IFRS 16, as locações anteriormente, designadas por operacionais, cujas rendas eram registadas linearmente em Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's), deverão passar a ser registadas como um ativo e um passivo, amortizado pelo respetivo período dos contratos de arrendamento.

O ajustamento reflete o efeito líquido da passagem de custos operacionais para amortizações e gastos financeiros, bem como do registo do ativo relativo ao direito de uso dos bens alugados e do respetivo passivo relativo às rendas por liquidar.

A transição para os IAS/IFRS não originou qualquer impacto na Demonstração de fluxos de caixa anteriormente apresentada.

1.3 Bases de consolidação

1.3.1 Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais a Empresa tem controle. A Empresa controla uma entidade quando está exposta a, ou tem direitos sobre os retornos variáveis gerados, em resultado do seu envolvimento com a entidade, e tem a capacidade de afetar esses retornos variáveis através do poder que exerce sobre as atividades relevantes da entidade.

O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondentes à participação de terceiros nas mesmas são apresentados nas rubricas de interesses não controlados, respectivamente, na Demonstração da Posição Financeira consolidada em linha própria no capital próprio e na demonstração de resultados consolidada. As empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na Nota 33.

É utilizado o método de compra para contabilizar a aquisição de subsidiárias. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, dos instrumentos de capital emitidos e dos passivos incorridos, ou assumidos na data de aquisição.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses não controlados. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela do Grupo dos ativos e passivos identificáveis adquiridos é registado como *Goodwill*, nos casos em que se verifica aquisição de controle.

As subsidiárias são consolidadas, pelo método integral, a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. Na aquisição de parcelas adicionais de capital em sociedades já controladas pelo Grupo, o diferencial apurado entre a percentagem de capitais adquiridos e o respetivo valor de aquisição é registado diretamente em Capitais próprios na rubrica Lucros retidos (Nota 25).

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida (*Goodwill* negativo), a diferença é reconhecida diretamente na Demonstração dos Resultados na rubrica Outros proveitos operacionais. Os custos de transação diretamente atribuíveis são imediatamente reconhecidos em resultados.

As transações internas, saldos, ganhos não realizados em transações e dividendos distribuídos entre empresas do grupo são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um ativo transferido.

As políticas contabilísticas das subsidiárias foram alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

1.3.2 Associadas

Associadas são todas as entidades sobre as quais o grupo exerce influência significativa mas não possui controle, geralmente com investimentos representando entre 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas, e pelos dividendos recebidos.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como *Goodwill* e mantidas na rubrica Investimento em associadas. Se essas diferenças forem negativas são registadas como proveito do período na rubrica Apropriação de resultados em empresas associadas. Os custos de transação diretamente atribuíveis são imediatamente reconhecidos em resultados.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrem existir também naquela rubrica. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores deixam de existir são objeto de reversão à exceção do *Goodwill*.

Quando a participação do Grupo nas perdas da associada iguala ou ultrapassa o seu investimento nestas sociedades, o Grupo deixa de reconhecer perdas adicionais, exceto se tiver incorrido em responsabilidades ou efetuado pagamentos em nome destas. Os ganhos não realizados em transações com as associadas são eliminados na extensão da participação do Grupo nas mesmas. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido.

As políticas contabilísticas de associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. Os investimentos em associadas encontram-se detalhados nas Notas 10 e 18.

1.3.3 Empreendimentos conjuntos

Uma entidade conjuntamente controlada é um empreendimento conjunto que envolve o estabelecimento de uma sociedade, de uma parceria ou de outra entidade em que o Grupo tenha um interesse.

As entidades conjuntamente controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método da equivalência patrimonial de acordo com o qual as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) e pelos dividendos recebidos.

1.4 Conversão cambial

1.4.1 Moeda Funcional e de Relato

Os elementos incluídos nas Demonstrações Financeiras de cada uma das entidades do Grupo são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera (moeda funcional).

As Demonstrações Financeiras consolidadas são apresentadas em Euros, sendo esta a moeda funcional e de relato do Grupo.

1.4.2 Saldos e transações expressos em moedas estrangeiras

Todos os ativos e passivos do Grupo expressos em moedas estrangeiras foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data da Posição financeira consolidada.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da Posição financeira consolidada, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados consolidados do período.

1.4.3 Empresas do Grupo

Os resultados e a Posição financeira de todas as entidades do Grupo que possuam uma moeda funcional diferente da sua moeda de relato são convertidas para a moeda de relato como segue:

- (i) Os ativos e passivos de cada Posição financeira consolidada são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data das Demonstrações Financeiras;

As diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como componente separada no Capital Próprio, na rubrica reservas de conversão cambial.

- (ii) Os rendimentos e os gastos de cada Demonstração de Resultados são convertidos pela taxa de câmbio média do período de reporte, a não ser que a taxa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas em vigor nas datas das transações, sendo neste caso os rendimentos e os gastos convertidos pelas taxas de câmbio em vigor nas datas das transações.

1.5 *Goodwill*

O *Goodwill* representa o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis das subsidiárias na data de aquisição.

O *Goodwill* não é amortizado e encontra-se sujeito a testes por imparidade, numa base mínima anual. As perdas por imparidade relativas a *Goodwill* não podem ser revertidas. Ganhos ou perdas decorrentes da venda de uma entidade incluem o valor do *Goodwill* correspondente.

1.6 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados quando: i) sejam identificáveis; ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros; e iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando adquiridos individualmente os ativos intangíveis são reconhecidos ao custo, o qual compreende: i) o preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos; e ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

Os ativos gerados internamente, nomeadamente as despesas com desenvolvimento interno, são registados como gasto quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase da pesquisa da fase de desenvolvimento, ou não seja possível determinar com fiabilidade os custos incorridos em cada fase ou a probabilidade de fluírem benefícios económicos para o grupo.

Os dispêndios com estudos e avaliações efetuados no decurso das atividades operacionais são reconhecidos nos resultados do exercício em que são incorridos.

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade. Estão registados como ativos intangíveis os saldos que transitaram da subsidiária Qualimpor, e que se referem a: i) *Software* – valores despendidos na aquisição de direitos sobre aplicações informáticas e dos custos de parametrização incorridos, para apoio à atividade desenvolvida, e também o valor de custo de construção de software para utilização partilhada, em regime de prestação de serviços e ii) Linhas Telefónicas – Linhas telefónicas e de rede.

Estão, ainda, registadas nesta rubrica, de acordo com a IFRS 16, as locações anteriormente, designadas por operacionais. A sua mensuração reflete o valor do direito de uso.

A vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis, são determinados com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

1.7 Terrenos, Edifícios e Equipamentos

Os ativos fixos tangíveis do Grupo encontram-se valorizados ao custo deduzido das respetivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade. O Grupo decidiu considerar como custo o valor reavaliado dos seus ativos tangíveis, conforme determinado de acordo com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era semelhante ao custo depreciado mensurado de acordo com as NCRF ajustado de forma a refletir as alterações no índice geral de preços. O custo inclui despesas que são diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos posteriormente à data de transição são apresentados ao custo de aquisição deduzido de depreciações e perdas por imparidade. O custo de aquisição inclui todos os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no custo de aquisição do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o respetivo custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os demais dispêndios com reparações e manutenção são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis, rubrica que incluirá, para além do património imobiliário do Grupo, os ativos relativos às vinhas, olivais e floresta, são registados pelo seu valor de mercado em cada data, sendo as respetivas variações de justo valor refletivas diretamente no capital próprio (Modelo de revalorização). Os mesmos são igualmente depreciados pelo período da sua vida económica remanescente.

A vinha encontra-se registada pelo seu justo valor calculado com base em estimativas às quais se aplicou o método dos cash flows actualizados de acordo com os seguintes pressupostos:

- Período de vida útil: 30 anos.
- Preço de referência da uva própria: média dos custos de compra nos últimos dois exercícios, adicionada de um prémio equivalente à correlação da média ponderada dos preços dos vinhos.
- Custos de produção: média dos últimos dois anos
- Produtividade média: produtividade apurada por média para uma campanha normal.
- Taxa de actualização: 6,14% aplicada sobre o valor dos *cash flows* a preços constantes ao longo do período.
- As variações significativas do justo valor verificadas nos pressupostos são reconhecidas pelo período de 30 anos.

A taxa de actualização utilizada corresponde à taxa média do custo do capital alheio suportada pela empresa nos últimos quatro anos, excluída das taxas contratadas há alguns anos e que se encontram abaixo do mercado, adicionada de 1,6% de prémio de risco.

O valor do preço da uva foi apurado com base no preço médio de compra do exercício adicionado de uma majoração apurada por uma correlação ponderada pela média dos preços de venda dos vinhos a que se destinam, nos últimos três anos.

O justo valor do olival foi apurado pelo método dos cash flows actualizados à taxa de 6,14% ao ano, aplicada sobre o valor proveitos deduzidos dos custos previstos, e para um prazo de duração da plantação de 30 anos.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, sendo utilizado o método das quotas constantes, a partir do momento em que o bem se encontra disponível para uso, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada, como segue:

Vidas úteis	Anos
Edifícios e Outras Construções	10 a 50
Equipamento Básico	4 a 20
Equipamento de Transporte	4 a 6
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 12

Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário, na data da Posição financeira consolidada. Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do ativo, procede-se ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado mediante o registo de perdas por imparidade (Nota 1.8).

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações deduzido dos custos de transação e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados, como outros proveitos ou outros custos operacionais.

1.8 Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem ao justo valor dos animais vivos.

1.9 Imparidade de ativos não correntes

Os ativos não correntes que não têm uma vida útil definida, não estão sujeitos a amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos a amortização, são revistos quanto à imparidade sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo, deduzidos os gastos para venda, e o seu valor de uso.

Para realização de testes por imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa a que pertence o ativo), quando não seja possível fazê-lo individualmente, para cada ativo.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram (com exceção das perdas por imparidade do *Goodwill* – ver Nota 1.5).

A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração do rendimento integral como Outros proveitos operacionais, a não ser que o ativo tenha sido reavaliado, situação em que a reversão corresponderá a um acréscimo da reavaliação. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em períodos anteriores.

1.10 Ativos financeiros

O Grupo classifica os seus investimentos nas seguintes categorias: ativos financeiros ao justo valor através de resultados, empréstimos concedidos e contas a receber, investimentos detidos até à maturidade e ativos financeiros disponíveis para venda. A classificação depende do objetivo de aquisição do investimento. A classificação é determinada no momento de reconhecimento inicial dos investimentos e sendo essa classificação reavaliada em cada data de relato.

Todas as aquisições e alienações destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, sendo o justo valor equivalente ao preço pago, acrescendo despesas de transação exceto quanto aos ativos registados ao justo valor através de resultados. A mensuração subsequente depende da categoria em que o investimento se insere, como segue:

Empréstimos concedidos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado ativo. São originados quando o Grupo fornece dinheiro, bens ou serviços diretamente a um devedor, sem intenção de negociar a dívida. São incluídos nos ativos correntes, exceto quanto a maturidades superiores a 12 meses após a data da Posição financeira consolidada, sendo nesse caso classificados como ativos não correntes. Os empréstimos concedidos e contas a receber são incluídos na Posição financeira consolidada em Valores a receber correntes (Nota 18).

Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Um ativo financeiro é classificado nesta categoria se adquirido principalmente com o objetivo de venda a curto prazo ou se assim designado pelos gestores. Os ativos desta categoria são classificados como correntes se forem detidos para negociação ou sejam realizáveis no período até 12 meses da data da Posição financeira consolidada. Estes investimentos são mensurados ao justo valor através da demonstração de resultados.

Investimentos detidos até à maturidade

Os investimentos detidos até à maturidade são ativos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que o Grupo tem intenção e capacidade para manter até à maturidade. Esta categoria de investimento está registada ao custo amortizado pelo método da taxa de juro efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que são designados nesta categoria ou que não são classificados em nenhuma das outras categorias. São incluídos em ativos não correntes, exceto se os gestores entenderem alienar o investimento num prazo até 12 meses após a data da Posição financeira consolidada. Estes investimentos financeiros são contabilizados ao valor de mercado, entendido como o respetivo valor de cotação à data da Posição financeira consolidada.

Se não existir mercado ativo, o Grupo determina o justo valor através da aplicação de técnicas de avaliação, que incluem o uso de transações comerciais recentes, a referência a outros instrumentos com características semelhantes, a análise de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções modificados para incorporar as características específicas do emitente.

As mais e menos valias potenciais resultantes são registadas diretamente na reserva de justo valor até que o investimento financeiro seja vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, momento em que o ganho ou perda acumulado, anteriormente reconhecido na reserva de justo valor é incluído no resultado líquido do período.

Caso não exista um valor de mercado ou não o seja possível determinar, os investimentos em instrumentos de capital são mantidos ao custo de aquisição. São reconhecidas perdas por imparidade para a redução de valor nos casos que se justifiquem.

O Grupo avalia, em cada data da Posição financeira consolidada, se há uma evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros sofreram uma perda por imparidade. Se existir uma diminuição no justo valor por um período prolongado dos ativos disponíveis para venda, a perda cumulativa – calculada pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor corrente, menos qualquer perda por imparidade nesse ativo financeiro que já foi reconhecida em resultados – é anulada através do capital próprio e reconhecida no resultado do período.

Uma perda por imparidade reconhecida relativamente a ativos financeiros disponíveis para venda é revertida se a perda tiver sido causada por eventos externos específicos de natureza excecional que não se espera que se repitam mas que acontecimentos externos posteriores tenham feito reverter, no caso dos instrumentos de capital detidos em entidades terceiras classificados nesta categoria, a reversão não afeta a demonstração de resultados, registando-se a subsequente flutuação positiva do ativo na reserva de justo valor.

1.11 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento inclui imposto corrente e imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é determinado com base nos resultados líquidos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal vigente à data da Posição financeira consolidada.

o Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA e utilizando inicialmente a taxa de impostos diferidos de 24,5%, foi ajustada posteriormente para a taxa de 21,5% correspondente à taxa de tributação dos lucros em sede de IRC e adicionais.

O imposto diferido é calculado com base na responsabilidade da Posição financeira consolidada, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa fiscal que se espera estar em vigor no período em que as diferenças temporárias serão revertidas.

São reconhecidos impostos diferidos ativos sempre que exista razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais poderão ser utilizados. Os impostos diferidos ativos são revistos periodicamente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica. Os incentivos fiscais atribuídos no âmbito de projetos de investimento a desenvolver pelo Grupo são reconhecidos em resultados do exercício na medida da existência de matéria coletável nas empresas beneficiárias que permita a sua utilização.

1.12 Inventários

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

i) Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao mais baixo entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

ii) Produtos acabados e produtos e trabalhos em curso

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao mais baixo de entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em Inventários consumidos e vendidos.

1.13 Valores a receber correntes

Os saldos de clientes e outros valores a receber correntes são inicialmente contabilizados ao justo valor sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade, necessárias para os colocar ao seu valor realizável líquido esperado.

As perdas por imparidade são registadas quando existe uma evidência objetiva de que o Grupo não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das contas a receber.

1.14 Caixa e seus equivalentes

A rubrica de caixa e seus equivalentes de caixa inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade inicial até 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor. Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa esta rubrica inclui também os descobertos bancários, os quais são apresentados na Posição financeira consolidada, no passivo corrente, na rubrica Passivos remunerados.

1.15 Capital Social e Ações Próprias

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio (Nota 20).

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou outros instrumentos de capital próprio são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante da emissão.

Os custos diretamente imputáveis à emissão de novas ações ou opções, para a aquisição de um negócio são incluídos no custo de aquisição, como parte do valor da compra.

As ações próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição, como uma redução do capital próprio, na rubrica Ações próprias sendo os ganhos ou perdas inerentes à sua alienação registados em Outras reservas.

Quando alguma empresa do Grupo adquira ações da empresa-mãe (ações próprias) o pagamento, que inclui os custos incrementais diretamente atribuíveis, é deduzido ao capital próprio atribuível aos detentores do capital da empresa-mãe até que as ações sejam canceladas, reemitidas ou alienadas.

Quando tais ações são subsequentemente vendidas ou reemitidas, qualquer recebimento, líquido de custos de transação diretamente atribuíveis e de impostos, é refletido no capital próprio dos detentores do capital da empresa, em outras reservas.

1.16 Passivos remunerados

Os passivos remunerados são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação incorridos sendo, subsequentemente apresentados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor de reembolso é reconhecido na demonstração de resultados ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

A dívida remunerada é classificada no passivo corrente, exceto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data da Posição financeira consolidada (Nota 23).

1.17 Encargos financeiros com empréstimos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos são geralmente reconhecidos como custos financeiros, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios (Nota 9).

Os encargos financeiros de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção (caso o período de construção ou desenvolvimento exceda um ano) ou produção de ativos fixos são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida após o início de utilização ou quando a execução do projeto em causa se encontre suspensa ou substancialmente concluída.

Qualquer proveito diretamente relacionado com um investimento específico é deduzido ao custo do referido ativo.

1.18 Provisões

São reconhecidas provisões sempre que o Grupo tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, seja provável que uma saída de fluxos e/ou de recursos se torne necessária para liquidar a obrigação e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data da Posição financeira consolidada e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data (Nota 22).

1.19 Valores a pagar correntes

Os saldos de fornecedores e valores a pagar correntes são inicialmente registados ao justo valor sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado (Nota 24).

1.20 Subsídios

Os subsídios estatais só são reconhecidos após existir segurança de que o Grupo cumprirá as condições inerentes aos mesmos e que os subsídios serão recebidos. Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar o Grupo por custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que aqueles subsídios visam compensar.

Os subsídios relacionados com ativos biológicos valorizados pelo seu justo valor, conforme o IAS 41, são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os termos e condições de atribuição do subsídio estiverem satisfeitos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar o Grupo por investimentos efetuados em ativos imobilizados são incluídos na rubrica Valores a pagar correntes e são reconhecidos em resultados, durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado, por dedução ao valor das amortizações.

1.21 Locações

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do ativo é registado no ativo tangível, a correspondente responsabilidade é registada no passivo na rubrica de Passivos remunerados – Locações Financeiras, os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do ativo, calculada conforme descrito na Nota 1.6, são registados como custos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Locações incluídas em contratos conforme IFRIC 4

O Grupo reconhece uma operacional ou financeira sempre que celebre um acordo, compreendendo uma transação ou uma série de transações relacionadas, que, mesmo não assumindo a forma legal de uma locação, transmita um direito de usar um ativo em retorno de um pagamento ou de uma série de pagamentos.

1.22 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos detentores do capital é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo no período em que os dividendos são aprovados pelos acionistas e até ao momento da sua liquidação.

1.23 Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados consolidada quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data da Posição financeira consolidada.

Os juros recebidos são reconhecidos pelo princípio da especialização do exercício, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa de juro efetiva durante o período até à maturidade.

As empresas do Grupo registam os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os custos e proveitos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e proveitos são registadas nas rubricas Valores a receber correntes e Valores a pagar correntes (Notas 21 e 28 respetivamente).

1.24 Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes em que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja apenas possível, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo divulgados nas Notas, a menos que a possibilidade de se concretizar a saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

São reconhecidas provisões para passivos que satisfaçam as condições previstas na Nota 1.17.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas mas são divulgados quando é provável a existência de um benefício económico futuro (Nota 32).

1.25 Eventos subsequentes

Os eventos após a data da Posição financeira consolidada que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da Posição financeira consolidada são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da Posição financeira consolidada que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da Posição financeira consolidada são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

1.26 Novas normas, alterações e interpretações a normas existentes

Existem novas normas, alterações e interpretações efetuadas a normas existentes, que apesar de já estarem publicadas, a sua aplicação apenas é obrigatória para períodos anuais que se iniciem após 1 de janeiro de 2019, como segue:

1. Alterações às normas efetivas a 1 de janeiro de 2018	Data de aplicação *
Melhorias anuais relativas ao ciclo 2014-2016	1 de janeiro de 2018
IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes	1 de janeiro de 2018
Emenda à IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes	1 de janeiro de 2018
IFRS 9 - Instrumentos financeiros	1 de janeiro de 2018
IFRS 4 – Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)	1 de janeiro de 2018
Transferências de propriedades de investimento (alterações à IAS 40)	1 de janeiro de 2018
IFRS 2 Classificação e mensuração de transações de pagamento com base em ações – Alterações à IFRS 2	1 de janeiro de 2018
IFRIC 22 - Transações em moeda estrangeira e adiantamento da consideração	1 de janeiro de 2018

* Exercícios iniciados em ou após

2. Normas que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2019, já endossadas pela UE	Data de aplicação *
IFRS 16 - Locações financeiras	1 de janeiro de 2019
IFRIC 23 – Incerteza sobre diferentes tratamentos do imposto sobre o rendimento	1 de janeiro de 2019
Pagamentos antecipados com compensações negativas – Alterações à IFRS 9	1 de janeiro de 2019

* Exercícios iniciados em ou após

3. Normas (novas e alterações) e interpretações que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2018, ainda não endossadas pela UE	Data de aplicação *
IAS 19 – Alterações, reduções e liquidações de planos de benefícios definidos	1 de janeiro de 2019
Interesses de longo prazo em Associadas ou Joint Ventures – Alterações à IAS 28	1 de janeiro de 2019
Melhorias anuais relativas ao ciclo 2015-2017	1 de janeiro de 2019
Estrutura conceptual – Alterações na referência a outras IFRS	1 de janeiro de 2020
Definição de atividade empresarial – alterações à IFRS 3	1 de janeiro de 2020
Definição de materialidade – Alterações à IAS 1 e à IAS 8	1 de janeiro de 2020
IFRS 17 - Contratos de seguro	1 de janeiro de 2021

* Exercícios iniciados em ou após

O Grupo irá proceder à adoção das novas normas nos exercícios em que estas se tornem de aplicação efetiva encontrando-se ainda a avaliar os impactos que esta adoção produzirá nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

2. Gestão do Risco

2.1 Fatores do risco financeiro

A Esporão desenvolve direta e indiretamente atividades de gestão sobre as suas participadas. Deste modo, o cumprimento das obrigações por si assumidas depende dos *cash-flows* gerados por estas. A Empresa depende assim da eventual distribuição de dividendos por parte das suas subsidiárias, do pagamento de juros, do reembolso de empréstimos concedidos e de outros *cash-flows* gerados por essas sociedades.

A capacidade das subsidiárias da Esporão disponibilizarem fundos à holding dependerá, em parte, da sua capacidade de geração de *cash-flows* positivos e, por outro lado, está dependente dos respetivos resultados, reservas disponíveis e estrutura financeira.

O Grupo Esporão tem um programa de gestão de risco que concentra a sua análise nos mercados financeiros com vista a minimizar os potenciais efeitos adversos na performance financeira do Grupo. A gestão do risco é conduzida pela Direção Financeira da holding e dos principais subgrupos de acordo com políticas aprovadas pelas respetivas Administrações.

2.1.1 Risco cambial

A variação da taxa de câmbio do Euro face a outras divisas pode afetar as receitas da Sociedade, no entanto a exposição ao risco cambial é reduzida.

2.1.2 Risco de taxa de juro

Uma parte significativa do custo associado à dívida financeira contraída pelo Grupo está indexada a taxas de referência de curto prazo, revistas com uma periodicidade inferior a um ano (geralmente seis meses na dívida de médio longo prazo). Deste modo, variações nas taxas de juro podem afetar os resultados do Grupo.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o desenvolvimento dos ativos e passivos financeiros com exposição a risco de taxa de juro em função da data de refixação e maturidades é apresentado no quadro seguinte:

Valores em Euros	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	+ 5 anos	Total
A 31 de dezembro de 2018						
Ativos						
Não correntes						
Outros ativos não correntes	-	-	-	-	-	-
Correntes						
Caixa e equivalentes	1.887.327	-	-	-	-	1.887.327
Total de ativos financeiros	1.887.327	-	-	-	-	1.887.327
Passivos						
Não correntes						
Passivos remunerados	-	-	-	32.667.284	1.000.000	33.667.284
Correntes						
Passivos remunerados	-	727.168	16.433.111	-	-	17.160.279
Total de passivos financeiros	-	727.168	16.433.111	32.667.284	1.000.000	50.827.563

Valores em Euros	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	+ 5 anos	Total
A 31 de dezembro de 2017						
Ativos						
Não correntes						
Outros ativos não correntes	-	-	-	-	-	-
Correntes						
Caixa e equivalentes	3.891.852	-	-	-	-	3.891.852
Total de ativos financeiros	3.891.852	-	-	-	-	3.891.852
Passivos						
Não correntes						
Passivos remunerados	-	-		34.248.246	2.000.000	36.248.246
Correntes						
Passivos remunerados		2.892.280	6.013.742			8.906.022
Total de passivos financeiros	-	2.892.280	6.013.742	34.248.246	2.000.000	45.154.268

A Esporão utiliza a técnica da análise de sensibilidade que mede as alterações estimadas nos resultados e capitais de um aumento ou diminuição imediata das taxas de juros de mercado, com todas as outras variáveis constantes. Esta análise é apenas para fins ilustrativos, já que na prática as taxas de mercado raramente se alteram isoladamente.

A análise de sensibilidade efetuada ao nível do Grupo Esporão é baseada nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro do mercado afetam rendimentos ou despesas de juros de Instrumentos financeiros variáveis;
- Alterações nas taxas de juro de mercado apenas afetam os rendimentos ou despesas de juros em relação a Instrumentos financeiros com taxas de juro fixas se estes estiverem reconhecidos a justo valor;
- Alterações nas taxas de juro de mercado afetam o justo valor de Instrumentos financeiros derivados e outros ativos e passivos financeiros;
- Alterações no justo valor de Instrumentos financeiros derivados e outros ativos e passivos financeiros são estimados descontando os fluxos de caixa futuros de valores atuais líquidos, utilizando taxas de mercado do final do ano.

2.1.3 Risco de crédito

O Grupo encontra-se sujeito a risco no crédito que concede aos seus clientes, tendo algumas das suas subsidiárias adotado uma política de gestão de cobertura de risco dentro de determinados níveis através de seguros de crédito com entidades independentes especializadas para o Grupo Esporão.

O agravamento das condições económicas globais ou adversidades que afetem as economias locais, pode originar uma deterioração na capacidade dos clientes em saldar os seus compromissos.

O seguro de crédito tem sido um dos instrumentos adotados pelo Grupo Esporão para minorar os impactos negativos deste tipo de risco. As vendas que não estão abrangidas por estes seguros estão sujeitas a regras que asseguram que estas são efetuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado e que se encontram dentro dos limites da exposição dos saldos máximos pré-definidos e aprovados para cada cliente.

O grupo realiza, no âmbito da sua atividade, renegociações periódicas de saldos a receber de acordo com a sua política de gestão de risco.

Estas são apuradas atendendo à informação regularmente reunida sobre o comportamento financeiro dos clientes do grupo, que permite, em conjugação com a experiência reunida na análise da carteira e em conjugação com os sinistros de crédito que se verificarem, na parte não atribuível à seguradora, definir o valor das perdas a reconhecer no período. O facto de existirem

garantias para uma parte significativa dos saldos em aberto e com antiguidade justifica o facto de não se ter registado qualquer perda por imparidade nesses saldos.

A qualidade de risco de crédito do Grupo, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, face a Ativos financeiros (Caixa e seus equivalentes e Instrumentos financeiros derivados) cujas contrapartes sejam instituições financeiras, detalha-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
BB-	1 116 304	2 027 891
BBB-	437 972	41 103
Outros	303 420	1 788 273
	1 857 696	3 857 267

De referir, conforme descrito anteriormente que o Grupo adotou uma política de seguro de crédito para a generalidade de saldos a receber de clientes e tem como prática a seleção de entidades financeiras, para contrapartes nas suas transações, que apresentem *ratings* financeiros bastante sólidos. Desta forma é convicção do Grupo que a exposição efetiva ao risco de crédito se encontra mitigada a níveis aceitáveis.

2.1.4 Risco de liquidez

O Grupo gere o risco de liquidez por duas vias: garantindo que a sua dívida financeira tem uma componente elevada de médio e longo prazo com maturidades adequadas às características das indústrias onde exerce a sua atividade, e através da contratação com instituições financeiras de facilidades de crédito disponíveis a todo o momento, por um montante que garanta uma liquidez adequada.

A liquidez dos passivos financeiros contratados e remunerados originará os seguintes fluxos monetários não descontados, incluindo juros, tendo por base o período remanescente até à maturidade contratual à data da Posição financeira consolidada:

Valores em Euros	-1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	+ de 5 anos	Total
A 31 de dezembro de 2018						
Passivos						
Passivo remunerado						
Empréstimos bancários		627.243	16.133.335	32.667.284	1.000.000	50.427.862
Outros empréstimos	-	99.925	299.776			399.701
Valores a pagar e outros passivos	-	-	-			-
Total passivos	-	727.168	16.433.111	32.667.284	1.000.000	50.827.563
A 31 de dezembro de 2017						
Passivos						
Passivo remunerado						
Empréstimos bancários		2.738.673	5.552.922	34.248.246	2.000.000	44.539.841
Outros empréstimos	-	153.607	460.820			614.427
Valores a pagar e outros passivos	-	-	-			-
Total passivos	-	2.892.280	6.013.742	34.248.246	2.000.000	45.154.268

2.1.5 Risco de capital

Os objetivos do Grupo Esporão na gestão de capital assentam numa ótica de continuidade e criação de valor para os acionistas, consubstanciado na política de dividendos conservadora assente em princípios de solidez financeira, por um lado através da manutenção de uma estrutura financeira compatível com o crescimento sustentado do Grupo e respetivas áreas de negócio, e por outro, indicadores sólidos de solvabilidade e autonomia financeira. Nesse sentido o capital considerado para

efeitos da gestão de capital corresponde ao Capital Próprio, não sendo considerado nenhum passivo financeiro como parte integrante do mesmo.

2.2 Fatores de risco operacional

No segmento de mercado vitivinícola encontra-se sujeita a riscos operacionais, nomeadamente:

- Condições meteorológicas do ano agrícola;
- Risco de mercado;
- Obsolescência funcional e económica dos ativos;
- Alterações legislativas; e
- Conjuntura económica do País e do setor.

3. *Estimativas e julgamentos contabilísticos relevantes*

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de proveitos, custos, ativos, passivos e divulgações à data da Posição financeira consolidada.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas ações que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo:

- Vidas úteis dos Terrenos, edifícios e equipamentos;
- Imparidade de Contas a receber;
- Imposto sobre o rendimento.

3.1 Imparidade do *Goodwill*

O Grupo testa anualmente, para efeitos de análise de imparidade do *Goodwill*, que regista na sua Posição financeira consolidada, de acordo com a política contabilística indicada na Nota 1.5 Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa são determinados com base no cálculo de valores de uso e no justo valor menos custo de vender.

3.2 Imposto sobre o Rendimento

O Grupo reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam resultar de revisões pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final destas situações é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões para impostos, no período em que tais diferenças se constatam.

O Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA. Os resultados positivos ou negativos, que resultam dos ajustamentos de consolidação fiscal são da responsabilidade da empresa dominante.

As sociedades que integram o Grupo de Sociedades em conjunto com a Esporão, SA são: Esporão Vendas e Marketing, SA; Murças, SA; Esporão Azeites, Lda.; Esporão Produção Biológica, Lda e Sovina, Lda.

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais estes podem ser sujeitos a revisão pelas autoridades fiscais por um período de 6 anos. Noutros países em que o Grupo desenvolve a sua atividade estes prazos são diferentes, em regra superiores.

O Conselho de Administração entende que eventuais correções àquelas declarações em resultado de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2018.

3.3 Reconhecimento de provisões

O Grupo analisa de forma periódica eventuais obrigações que ressaltem de eventos passados e que devem ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para liquidação das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos que por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

4. Réditos

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica de Vendas e Prestações de Serviços decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Vendas	44.462.392	46.128.470
Prestação de serviços	1.093.062	957.466
	45.555.454	47.085.936

Vendas por categoria

Valores em Euros	2018	2017
Mercadorias	34.297.799	40.586.340
Produtos Acabados e Intermédios	9.961.551	5.415.998
Subprodutos	202.971	106.367
Activos biológicos	71	19.765
	44.462.392	46.128.470

Vendas por mercado

Valores em Euros	2018	2017
Mercado Nacional	27.542.163	19.930.459
Mercado Intracomunitário	3.882.178	4.848.118
Mercados Externos	13.038.050	21.349.892
	44.462.391	46.128.470

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica de Prestações de Serviços tem a seguinte decomposição por mercado:

Valores em Euros	2018	2017
Mercado Nacional	782.834	688.120
Mercado Intracomunitário	234.835	-
Mercados Externos	75.393	269.346
	1.093.062	957.466

5. Subsídios à exploração

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica Subsídios à exploração decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	277.707	203.368
Instituto do Emprego e da Formação Profissional	26	10.041
Outras entidades	-	20.517
	277.733	233.926

Os subsídios da empresa correspondem a subsídios à exploração. O respetivo ganho é reconhecido no período em que é recebido.

6. Outros proveitos operacionais

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica Outros proveitos operacionais decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Outros proveitos		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	164.479	251.947
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	137.882	165.986
Rendimentos suplementares	45.000	97.855
Descontos de pronto pagamento obtidos	60.573	38.287
Imputação subsídios ao investimento depreciável	377.861	370.185
Outros rendimentos e ganhos	175.810	323.035
Total dos Outros proveitos	961.605	1.247.295

7. *Materiais e serviços consumidos*

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica Materiais e serviços consumidos tem a seguinte decomposição:

Valores em Euros	2018	2017
Materiais e serviços consumidos		
Publicidade e propaganda	2.622.273	2.459.189
Trabalhos especializados	3.632.112	3.096.046
Conservação e reparação	427.959	451.257
Rendas e alugueres	542.562	584.871
Deslocações, estadias e transportes	594.705	581.879
Comissões	410.624	538.831
Energia e fluídos	590.952	568.860
Honorários	88.217	66.583
Seguros	108.006	111.820
Comunicação	144.644	219.807
Ferramentas e utensílios	233.953	241.076
Transporte de mercadorias	393.317	1.092.898
Outros	895.094	720.209
Total de Materiais e serviços consumidos	10.684.418	10.733.326

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de Publicidade e propaganda e de Trabalhos especializados são aquelas que maior peso relativos têm. Ambas aumentaram o seu valor, sendo mais significativo o aumento nos trabalhos especializados.

8. *Gastos com o pessoal*

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica Gastos com pessoal é a que se apresenta:

Valores em Euros	2018	2017
Gastos com Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	285.177	268.424
Remunerações do pessoal	5.987.758	6.190.012
Encargos sobre remunerações	1.243.309	1.336.442
Seguros de acidentes de trabalho	203.311	187.953
Outros gastos com pessoal	165.857	178.356

Total gastos com o pessoal	7.885.412	8.161.187
----------------------------	-----------	-----------

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o número médio de colaboradores ao serviço do Grupo era 290 e 291, respetivamente.

	31-12-2018	31-12-2017
Número médio de trabalhadores	290	291

9. Gastos e perdas

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica Gastos e perdas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Outros Gastos e Perdas		
<i>Operacionais</i>		
Impostos e taxas	468.368	451.433
Outras Penalidades	212.676	238.123
Quotizações	15.508	17.623
Donativos	62.076	34.154
Perdas em inventários	239.017	177.753
Correções relativas a exercicios anteriores	76.661	25.097
Outros gastos operacionais	182.279	213.281
Perdas em investimentos não financeiros	15.900	73.941
<i>Financiamento</i>		
Outros Juros de empréstimos obtidos	75.072	108.988
Diferenças de Câmbio	50.093	139.899
Total dos Gastos e Perdas	1.397.651	1.480.292

10. Resultados de empresas associadas e empreendimentos conjuntos

No exercício de 2018 e 2017, o Grupo apropriou-se de resultados em empresas associadas conforme segue:

Valores em Euros	2018	2017
Subsidiárias		
Prime Drinks, Lda	Prime Drinks, Lda	
	254.273	130.634
	254.273	130.634

11. Resultados financeiros líquidos

No exercício de 2018 e 2017, os Resultados financeiros líquidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Resultados financeiros líquidos		
Juros e rendimentos similares obtidos	53.157	98.855
Juros e gastos similares suportados	1.378.572	1.462.371
	(1.325.415)	(1.363.516)

12. Imposto sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da Administração Fiscal durante os 4 anos subsequentes (sendo de 6 anos caso existam prejuízos fiscais).

Os prejuízos fiscais apurados num determinado exercício, sujeitos a inspeção e ajustamento, podem ser deduzidos aos lucros fiscais em anos seguintes, sendo o prazo de recuperação de 5 anos para o exercício de 2013 e de 12 anos para os prejuízos apurados em 2014, 2015 e 2016 e 5 anos para os prejuízos apurados em 2017 e 2018.

As empresas do Grupo Esporão são tributadas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedade (RETGS) em Portugal e pelos regimes individuais fora de Portugal, de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

A empresa é tributada pelo regime especial de tributação do grupo de sociedades (RETGS). O grupo é constituído pelas empresas detidas direta ou indiretamente pela Esporão que cumprem as condições previstas no artigo 69.º e seguintes do Código do IRC e que se detalham como segue: Esporão, Esporão Vendas e Marketing, SA; Murças, SA; Esporão Azeites, Lda.; Esporão Produção Biológica, Lda e Sovina, Lda.

As empresas incluídas no RETGS apuram e registam o imposto sobre o rendimento tal como se fossem tributadas numa ótica individual. As responsabilidades apuradas são, no entanto, reconhecidas como devidas à sociedade dominante do grupo fiscal, a quem compete o apuramento global e a autoliquidação do imposto.

No exercício de 2018 e 2017, a rubrica de impostos sobre o rendimento apresenta a seguinte decomposição:

Valores em Euros	2018	2017
Imposto sobre o rendimento		
Imposto corrente	(455.387)	(356.680)
Insuficiência\Excesso de estimativa	-	-
Imposto diferido	24.883	(483.190)
	(430.505)	(839.870)

Reconciliação da Taxa Efetiva de Imposto

Valores em Euros	2018	2017
Resultado antes de impostos	2.573.706	3.291.089
Imposto esperado	540.478	691.129
Derrama estadual	-	-
Derrama municipal	38.606	49.366
Diferenças (a)	(766.654)	(3.178.199)
Tributações autônomas	105.834	144.047
Insuficiência\Excesso) de estimativa	-	-
Ajustamentos à colecta	-	-
	(81.736)	(2.293.657)
Taxa efectiva de imposto	-%)	-%)

(a) Este valor respeita essencialmente a :

Depreciações não aceites fiscalmente	7.238	7.238
Efeitos da aplicação do Método Equivalência Patrim	(1.694.054)	(7.103.023)
Realizações de utilidade social	6.188	7.765
Benefícios fiscais	(65.416)	(127.981)
Ajustam. Não tribut. Decorrentes aplicação Justo V	(2.464)	(217.681)
Correções rel. Ex. anteriores	53.826	(530.238)
Efeito de mais valias	(59.533)	(5.790)
Donativos não previstos ou além dos limites	5.428	54.593
Benefícios de cessação de emprego	-	(134.765)
Perdas de imparidade ativos não correntes	263.218	242.877
Ajudas de custo e encargos por compensação por v	126.279	100.714
Outros acréscimos	11.700	3.644
Total	(1.347.591)	(7.702.647)
Impacto fiscal MEP	(635.454)	(2.041.786)
Impacto fiscal Restantes	(131.200)	(1.136.413)
Impacto fiscal Total	(766.654)	(3.178.199)

13. Lucros por ação

Não existem Instrumentos financeiros convertíveis sobre as ações da Esporão, pelo que não existe diluição dos resultados.

Valores em Euros

2018

2017

Resultado líquido	2.143.201	2.451.219
Número médio de ações	1.060.000	1.060.000
Resultado básico por ação	2,022	2,312
Resultado diluído por ação	2,022	2,312

14. Interesses que não controlam

No exercício de 2018 e 2017, os Interesses que não controlam evidenciados na Demonstração da Posição financeira consolidada e na Demonstração dos resultados consolidados detalham-se como segue:

Valores em Euros		2018						
	Esporão	E.V.M.	E.Azeites	Murças	E Biológica	Qualimpor	SOVINA	Acumulado
Result.Liq Grupo	1.257.380	302.873	72.600	43.722	-492.496	559.028	490	1.743.598
Total Cap Próprios	84.903.072	26.518.136	1.357.707	4.482.203	2.850.607	3.808.374	1.193.985	125.114.085
% Participação	100,0%	100,0%	98,0%	100,0%	100,0%	95,0%	100,0%	
Interesse Minoritári	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	
I.M. no Resultado	0	0	1.452	0	0	27.951	0	29.403
I.M. no Cap.Próprio	0	0	27.154	0	0	190.419	0	217.573

Valores em Euros		2017						
	Esporão	E.V.M.	E.Azeites	Murças	E Biológica	Qualimpor	Acumulado	
Result.Liq Grupo	3.812.873	1.338.241	132.976	43.537	1.207.149	805.866	7.340.642	
Total Cap Próprios	82.981.867	25.346.317	1.114.732	3.696.339	735.198	3.810.142	117.684.595	
% Participação	100,0%	100,0%	98,0%	100,0%	100,0%	95,0%		
Interesse Minoritário	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	5,0%		
I.M. no Resultado	0	0	2.660	0	0	40.293	42.953	
I.M. no Cap.Próprio	0	0	22.295	0	0	190.507	212.802	

15. Aplicação do resultado do exercício anterior

Em conformidade com as deliberações tomada pela Assembleia Geral anual de aprovação de contas, os lucros dos exercícios de 2018 e 2017, foram aplicados como segue:

Valores em Euros	2017	2016
Resultados Transitados	408.267	510.901
Dividendos	2.000.000	2.000.000
Reservas Livres	-	-
Outras reservas	-	-
Resultado líquido do exercício	2.408.267	2.510.901

16. Ativos intangíveis

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Quantia Escriturada Bruta e Depreciação Acumulada

2018	Goodwill	Projectos de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Outros AI	Direitos de Uso	Total
Quantia escriturada bruta inicial	-	1.767.929	3.600	76.900	1.059.884	2.908.313
Depreciação acumulada inicial	-	(745.918)	-	(51.246)	(380.688)	(1.177.852)
Quantia Escriturada Líquida Inicial	-	1.022.011	3.600	25.654	679.196	1.730.461
Quantia escriturada bruta final	-	2.702.244	603.600	231.742	1.053.172	4.590.757
Depreciação acumulada final	-	(922.594)	-	(102.855)	(589.857)	(1.615.305)
Quantia Escriturada Líquida final	-	1.779.650	603.600	128.887	463.315	2.975.452

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

2018	Goodwill	Projectos de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Outros AI	Direitos de Uso	Total
<i>Quantia Escriturada Líquida Inicial</i>	-	1.022.011	3.600	25.654	679.196	1.730.461
Adições						
Transferências - Reconhecimento JV Marca Sovina e direitos		697.275	600.000	149.592		1.446.867
Revalorização de Ativos Fixos						-
Aquisições		237.040	-	5.250		242.289
Total das Adições	-	934.315	600.000	154.842	-	1.689.157
Diminuições						
Depreciações		(176.676)	-	(51.609)	(209.169)	(437.453)
Abates e Alienações					(6.712)	(6.712)
Total das diminuições	-	(176.676)	-	(51.609)	(215.881)	(444.165)
Quantia escriturada líquida final	-	1.779.650	603.600	128.887	463.315	2.975.452

O Esporão, S.A. realizou um total de 301.589,05 euros de despesas de investigação e desenvolvimento em 2018, com a seguinte distribuição: (i) 3.660,85 euros em aquisições de imobilizado; (ii) 242.496,19 euros em despesas com pessoal diretamente envolvido em tarefas de I&D e, (iii) 55.432,01 euros em despesas de funcionamento.

O Esporão, S.A. requereu um benefício fiscal de 101.519,76 euros.

Quantia Escriturada Bruta e Depreciação Acumulada

2017	Goodwill	Projectos de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Outros AI	Direitos de Uso	Total
Quantia escriturada bruta inicial	-	828.328	1.473	76.900	893.939	1.800.640
Depreciação acumulada inicial	-	(503.996)	-	(38.435)	(214.842)	(757.273)
Quantia Escriturada Líquida Inicial	-	324.332	1.473	38.465	679.097	1.043.367
Quantia escriturada bruta final	-	1.767.929	3.600	76.900	1.059.884	2.908.313
Depreciação acumulada final	-	(745.918)	-	(51.246)	(380.688)	(1.177.852)
Quantia Escriturada Líquida final	-	1.022.011	3.600	25.654	679.196	1.730.461

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

2017	Goodwill	Projectos de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Outros AI	Direitos de Uso	Total
<i>Quantia Escriturada Líquida Inicial</i>	-	324.332	1.473	38.465	679.097	1.043.367
Adições						
Revalorização de Ativos Fixos						-
Reversão de Depreciações						-
Aquisições		939.601	2.127		122.516	1.064.244
Total das Adições	-	939.601	2.127	-	122.516	1.064.244
Diminuições						
Depreciações		(241.922)	-	(12.811)	(122.417)	(377.150)
Regularizações						-
Abates e Alienações						-
Total das diminuições	-	(241.922)	-	(12.811)	(122.417)	(377.150)
Quantia escriturada líquida final	-	1.022.011	3.600	25.654	679.196	1.730.461

17. Terrenos, edifícios e equipamentos

Terrenos, edifícios e equipamentos

No decurso do exercício de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos Terrenos, Edifícios e equipamentos, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

2018 - Quantia Escriturada Bruta e Depreciação Acumulada

2018	Equipamento								Total
	Terrenos	Edifícios	Básico	Transporte	Administrat.	Outros Ativos	Biológicos	Em curso	
Quantia escriturada bruta inicial	22.907.521	50.396.086	17.361.211	1.182.221	899.674	1.675.959	48.514.258	1.411.408	144.348.338
Depreciação acumulada inicial	-	(27.531.216)	(12.417.604)	(967.694)	(796.277)	(1.113.219)	(2.295.202)	-	(45.121.212)
Quantia Escriturada Líquida Inicial	22.907.521	22.864.870	4.943.607	214.527	103.397	562.740	46.219.056	1.411.408	99.227.126
Quantia escriturada bruta final	22.879.883	53.266.357	18.787.366	1.266.933	920.979	1.756.210	50.006.303	3.701.565	152.585.597
Depreciação acumulada final	-	(28.838.357)	(13.269.604)	(1.092.618)	(834.555)	(1.247.522)	(3.998.744)	-	(49.281.399)
Quantia Escriturada Líquida final	22.879.883	24.428.001	5.517.762	174.315	86.424	508.689	46.007.559	3.701.565	103.304.198

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

2018	Equipamento								Total
	Terrenos	Edifícios	Básico	Transporte	Administrat.	Outros Ativos	Biológicos	Em curso	
<i>Quantia Escriturada Líquida Inicial</i>	22.907.521	22.864.870	4.943.607	214.527	103.397	562.740	46.219.056	1.411.408	99.227.126
Adições									
Transferências		2.159.582	9.391			26.511			2.195.484
Revalorização de Ativos Fixos							1.226.314		1.226.314
Reversão de Depreciações		1.067.615	616.068	44.753		99.639			1.828.074
Aquisições	-	735.499	1.515.595	84.712	21.305	53.740	271.607	4.701.515	7.383.974
Total das Adições	-	3.962.696	2.141.053	129.465	21.305	179.890	1.497.921	4.701.515	12.633.846
Diminuições									
Depreciações									
» Dep. / Amort. Exercício		(1.307.141)	(852.000)	(124.924)	(38.278)	(134.303)	(1.703.542)	-	(4.160.187)
» Regularizações Dep./Amort.									-
Regularizações							(5.877)	(194.795)	(200.672)
Transferências								(2.165.953)	(2.165.953)
Abates e Alienações	(27.638)	(1.092.424)	(714.898)	(44.753)		(99.639)	-	(50.610)	(2.029.962)
Total das diminuições	(27.638)	(2.399.565)	(1.566.898)	(169.677)	(38.278)	(233.941)	(1.709.419)	(2.411.357)	(8.556.774)
Quantia escriturada líquida final	22.879.883	24.428.001	5.517.762	174.315	86.424	508.689	46.007.559	3.701.565	103.304.198

2017 - Quantia Escriturada Bruta e Depreciação Acumulada

2017	Equipamento					Outros			Total
	Terrenos	Edifícios	Básico	Transporte	Administrat.	Ativos	Biológicos	Em curso	
Quantia escriturada bruta inicial	22.907.521	46.532.876	15.609.638	1.210.639	830.526	1.477.803	47.064.266	5.453.448	141.086.718
Depreciação acumulada inicial	-	(26.093.540)	(11.807.120)	(908.427)	(773.849)	(985.982)	(1.147.601)	-	(41.716.519)
Quantia Escriturada Líquida Inicial	22.907.521	20.439.336	3.802.518	302.212	56.677	491.821	45.916.665	5.453.448	99.370.199
Quantia escriturada bruta final	22.907.521	50.396.086	17.361.211	1.182.221	899.674	1.675.959	48.514.258	1.411.408	144.348.338
Depreciação acumulada final	-	(27.531.216)	(12.417.604)	(967.694)	(796.277)	(1.113.219)	(2.295.202)	-	(45.121.212)
Quantia Escriturada Líquida final	22.907.521	22.864.870	4.943.607	214.527	103.397	562.740	46.219.056	1.411.408	99.227.126

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

2017	Equipamento					Outros			Total
	Terrenos	Edifícios	Básico	Transporte	Administrat.	Ativos	Biológicos	Em curso	
<i>Quantia Escriturada Líquida Inicial</i>	22.907.521	20.439.336	3.802.518	302.212	56.677	491.821	45.916.665	5.453.448	99.370.199
Adições									
Transferências	-	4.058.558	717.999	-	-	160.604	1.698.872	(3.228.438)	3.407.595
Regularização depreciações	-	-	-	-	-	-	4.388	-	4.388
Revalorização de Ativos Fixos	-	-	-	-	-	-	108.041	-	108.041
Reversão de Depreciações	-	-	-	-	13.430	-	-	-	13.430
Aquisições	-	125.325	1.323.425	35.432	69.667	37.548	223.746	1.013.231	2.828.372
Total das Adições	-	4.183.883	2.041.424	35.432	83.097	198.152	2.035.047	(2.215.207)	6.361.826
Diminuições									
Depreciações	-	(1.406.005)	(601.102)	(108.145)	(36.376)	(127.233)	(1.726.508)	-	(4.005.368)
Regularizações	-	(349.760)	-	-	-	-	(6.148)	(169.604)	(525.512)
Transferências	-	-	(58.885)	-	-	-	-	(1.657.228)	(1.716.113)
Abates e Alienações	-	(2.584)	(240.347)	(14.972)	-	-	-	-	(257.903)
Total das diminuições	-	(1.758.349)	(900.335)	(123.117)	(36.376)	(127.233)	(1.732.656)	(1.826.832)	(6.504.896)
Quantia escriturada líquida final	22.907.521	22.864.870	4.943.607	214.528	103.397	562.740	46.219.057	1.411.409	99.227.126

Os compromissos de compra relativos a Ativos fixos tangíveis, bem como os que se encontram dados em garantia, estão detalhados nas Notas 31.

18. Participações financeiras - método de equivalência patrimonial

O movimento ocorrido nesta rubrica no exercício de 2018 e 2017, foi como segue:

Valores em Euros	2018		2017	
	% particip.	Valor	% particip.	Valor
ESPORÃO - WINE & OLIVE OILS, INC				
Valor Participação		16.825		16.825
Empréstimos Concedidos	100%	-	100%	-
PrimeDrinks				
Valor Participação		448.146		394.484
Empréstimos Concedidos	50%	378.288	50%	378.288
		843.259		789.597

19. Participações financeiras outros métodos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica Participações financeiras outros métodos tinha a seguinte composição:

Valores em Euros	2018		2017	
	% participação	Valor	% participação	Valor
Gesparte	3,00%	2.180.000		2.180.000
Coop. Agrícola de Reguengos Monsaraz		170		170
CARM		2.000		2.000
CEPAAL		615		615
LISGARANTE TOTTA		22.500		22.500
Garval		14.500		14.500
AC.AGROGARANTE		29.000		29.000
Coop. Agrícola Mourão		15		15
FCT	0,925%	35.441	0,925%	22.999
Investimentos Financeiros		7.435		65
		2.291.676		2.271.864

20. Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica Existências tinha a seguinte composição:

Valores em Euros	2018	2017
<i>Não Corrente</i>		
Ativos Biológicos	29.715	32.265
<i>Corrente</i>		
Mercadorias	5.799.997	5.558.873
Matérias Primas	1.387.305	1.372.281
Produtos e trabalhos em curso	1.675.042	3.223.894
Produtos acabados e intermédios	18.107.556	15.170.636
Existências	26.999.614	25.357.948

A variação da produção e o custo dos inventários vendidos e consumidos tem a seguinte composição:

Valores em Euros	2018	2017
Produtos Acabados e Intermédios	3.472.935	(88.456)
Produtos e Trabalhos em Curso	(1.548.852)	1.275.811
Activos Biológicos	(32.210)	(44.900)
Varição de produção	1.891.873	1.142.455
Mercadorias	432.468	625.575
Matérias Primas	20.044.229	19.753.515
Inventários vendidos e consumidos	20.476.697	20.379.090

Demonstração da Variação de Produção	2018			2017		
	Ativos Biológicos	Prod. Acabados	Trab. Curso	Ativos Biológicos	Prod. Acabados	Trab. Curso
Inventários Iniciais	32.265	15.170.636	3.223.894	6.950	15.953.458	1.948.083
Reclassificação e regularização de inventários	(29.659)	536.015		(70.215)	694.366	-
Alteração políticas contab. inventários				-	-	
Inventários Finais	29.715	18.107.556	1.675.042	32.265	15.170.636	3.223.894
	(32.210)	3.472.935	(1.548.852)	(44.900)	(88.456)	1.275.811

Demonstração dos Inventários consumidos e vendidos	2018		2017	
	Mercadorias	Mat. Primas	Mercadorias	Mat. Primas
Inventários Iniciais	5.558.873	1.372.281	5.066.231	1.547.033
Compras	673.592	20.053.837	1.118.217	19.578.763
Reclassificação e regularização de inventários		5.416		
Inventários Finais	5.799.997	1.387.305	5.558.873	1.372.281
	432.468	20.044.229	625.575	19.753.515

21. Valores a receber correntes

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica Valores a receber correntes, decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Clientes	8.072.912	9.954.804
Adiantamentos a fornecedores	376.690	819.254
Acionistas	2.184.175	2.626.642
Outros devedores	4.715.884	3.777.421
Total	15.349.661	17.178.121

Nota: Os valores apresentados encontram-se líquidos de perdas por imparidade

Os Clientes – conta corrente refere-se aos saldos a receber pelo Grupo, por conta dos serviços prestados, cujo prazo de recebimento é substancialmente reduzido.

Os Clientes de cobrança duvidosa, correspondem a créditos de Clientes em relação aos quais foi avaliado e identificado risco máximo de cobrabilidade pelo Grupo, sendo que estes saldos encontram-se plenamente ajustados.

A informação relativa a outros devedores com referência a 31 de dezembro de 2018 e 2017, pode ser analisada como se segue:

Valores em Euros	2018	2017
Outros devedores		
Valores a receber IFAP/INGA	335.564	335.564
Pessoal	-	22.455
Dbrands	2.834.580	1.609.818
Devedores por acréscimos	1.314.308	1.057.156
Outros	231.432	752.429
Total	4.715.884	3.777.421

22. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de diferimentos ativos e passivos, decompõe-se da seguinte forma:

Diferimentos ativos

Valores em Euros	2018	2017
Subsídio ao investimento OCM	292.552	292.552
Outros gastos a reconhecer	372.042	470.632
Total	664.594	763.184

Diferimentos passivos

Valores em Euros	2018	2017
Proveitos diferidos		
Subsídios para investimentos	2.188.732	2.566.593
Outros proveitos	26.457	45.625
Total	2.215.189	2.612.218

23. Estado

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros Entes Públicos.

Os saldos com estas entidades detalham-se como segue:

Ativos correntes

Valores em Euros	2018	2017
Imposto sobre o Valor Acrescentado - Reembolsos pedidos	556.769	637.119
Restantes Impostos	123.611	97.742
Total	680.380	734.861

Passivos por impostos diferidos

Passivos por impostos diferidos	31-12-2017	(Des)/(Re)conhecido no resultado	(Des)/(Re)conhecido no Capital Próprio	31-12-2018
Revalorização não fiscal de AFT	3.729.081	24.883	(1.005.741)	2.723.340
Ativos Biológicos	3.562.291		765.970	4.328.261
Sovina	-		291.887	291.887
Total passivos por impostos diferidos	7.291.372	24.883	52.116	7.343.488

Ativos por impostos diferidos	31-12-2017	(Des)/(Re)conhecido no resultado	(Des)/(Re)conhecido no Capital Próprio	31-12-2018
Coefficiente de desvalorização monetária dos terrenos	2.222.527	40.500	-	2.263.027
Prejuízos fiscais	3.313.609		-	3.313.609
Total ativos por impostos diferidos	5.536.136	40.500	0	5.576.636
Valor líquido	1.755.236			1.766.852

O valor relativo aos coeficientes de desvalorização monetária dos terrenos corresponde ao impacto fiscal da aplicação destes coeficientes numa eventual e hipotética alienação dos terrenos.

Em 2015 escriturámos o montante de 3.888.928 euros relativo a impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais apurados neste período. Este valor é proveniente principalmente dos prejuízos fiscais assumidos com a dissolução da participada Zamagri – Agricultura e Comércio Internacional, SA. Em 2016 este valor foi transferido para a conta de acionistas relativa à Gesparte, uma vez que esta empresa faz a consolidação fiscal.

A Administração está convicta da sua recuperabilidade em virtude dos resultados positivos gerados neste exercício e das perspetivas para os próximos períodos.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas – IRC (montante líquido entre Ativos correntes e Passivos correntes) decompõe-se do seguinte modo:

Passivos correntes

Valores em Euros	2018	2017
Imposto sobre o rendimento do exercício	100.800	311.760
Retenções na fonte - IRS	-	400.552
Imposto sobre o Valor Acrescentado - a pagar	88.925	-
Contribuição para a Segurança Social	149.306	155.792
Restantes Impostos	2.807	2.928
	341.838	871.031

Conforme referimos no ponto 1.9 o Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA e utilizando inicialmente a taxa de impostos diferidos de 24,5%, foi ajustada posteriormente para a taxa de 21,5% correspondente à taxa de tributação dos lucros em sede de IRC e adicionais.

24. Capital social

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o capital social da Esporão, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.060.000 ações com o valor nominal de 5 euros.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 as pessoas coletivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalham-se conforme segue:

Nome	Nº de Acções	% 31-12-2018	Nº de Acções	% 31-12-2017
GESPARTE, SA	959.830	90,55%	959.830	90,55%
DR JOSE ROQUETTE	106	0,01%	106	0,01%
Global Prom, BV	100.064	9,44%	100.064	9,44%
	1.060.000	100%	1.060.000	100%
Valor nominal por ação	€ 5		€ 5	
realizado	5.300.000		5.300.000	

25. Prêmios de emissão, Prestações acessórias de capital, Reservas e Outras variações de capital próprio

PRÊMIOS DE EMISSÃO E PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS DE CAPITAL

Os prêmios de emissão são de 4.397.355 euros.

Os instrumentos de capital próprios correspondem a prestações acessórias de capital, que têm a seguinte decomposição:

Valores em Euros	2018	2017
Gesparte, SA	17.632.756	17.632.756
Globalprom, BV	1.424.000	1.424.000
Total	19.056.756	19.056.756

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas Reserva legais, Outras reservas e Lucros retidos de exercícios anteriores no capital próprio decompõem-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Reserva legal	1.060.000	1.060.000
Outras reservas	9.404.689	9.404.689
Total de reservas	10.464.689	10.464.689
Ajustamentos em ativos financeiros	(5.367.445)	(6.430.791)
Excedentes de reavaliação	25.215.368	29.351.508
Outras variações de capital próprio	19.847.923	22.920.717

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital, o que se verifica em 31 de dezembro de 2017. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da sociedade. Poderá, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas

Esta rubrica corresponde essencialmente a reservas livres, constituídas através da transferência de resultados de exercícios anteriores.

OUTRAS VARIAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

A variação verificada na rubrica de Outras variações de capital próprio resulta essencialmente dos excedentes de revalorização de ajustamentos nos ativos biológicos e das revalorizações feitas e, ainda, da aplicação do resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial.

RESULTADOS TRANSITADOS

Os Resultados transitados tiveram os seguintes movimentos em 2018 e 2017:

	Resultados transitados	
	2018	2017
Saldo inicial	20.996.550	18.686.850
Aplicação do resultado do exercício anterior	2.408.267	2.510.901
Distribuição de dividendos	(2.000.000)	(2.000.000)
Regularização de excedentes	-	335.497
Outras operações	2.551.604	1.463.302
Saldo final	23.956.420	20.996.550

26. Provisões

No decurso do exercício de 2018 não houve qualquer alteração nesta rubrica.

27. Passivos remunerados

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Divida a terceiros remunerada		
Não Corrente	33 667 284	36 248 246
Corrente	17 160 279	8 906 022
	50 827 563	45 154 268
Caixa e seus equivalentes		
Numerário	29 631	34 585
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1 704 426	3 137 965
Outras aplicações de tesouraria	153 270	719 302
	1 887 327	3 891 852
Dívida líquida remunerada	(48 940 236)	(41 262 416)

Dívida remunerada não corrente

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a dívida remunerada não corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Não correntes		
Empréstimos bancários	33.367.616	36.169.676
Encargos com emissão de empréstimos	-	-
Dívida bancária remunerada	33.367.616	36.169.676
Outras partes relacionadas (Nota 29)	-	-
Locação Financeira	299.668	78.570
Outras dívidas remuneradas	299.668	78.570
Total de dívida remunerada não corrente	33.667.284	36.248.246

Dívida remunerada corrente

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Correntes		
Descobertos bancários	-	-
Empréstimos bancários	16.760.577	8.291.595
Encargos com emissão de empréstimos	-	-
Dívida bancária remunerada	16.760.577	8.291.595
Empréstimos de curto prazo de acionistas	-	-
Empréstimos de curto prazo – Outras partes relacionadas	-	-
Locação Financeira	355.539	516.041
Outros empréstimos	44.163	98.386
Outras dívidas remuneradas	399.702	614.427
Total de dívida remunerada corrente	17.160.279	8.906.022

Empréstimos bancários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os empréstimos bancários não correntes detalham-se como segue:

Valores em Euros	31-12-2018	Contratado	Indexante	31-12-2017	Indexante
Empréstimos bancários - Não correntes					
PPC - Sindicato Bancário	11 500 000	21 000 000	Eur(Pe)	10 000 000	Eur(Pe)
PPC - CGD	2 500 000	2 500 000	EUR12M	1 163 096	EUR12M
Mutuo Santander	2 833 333		EUR6M	3 541 667	EUR6M
Mutuo CCAM	6 333 333		EUR12M	7 666 667	EUR12M
PME'S SANTANDER	688 165		EUR6M	798 246	EUR6M
Leasings Viaturas/Equipamentos	312 452			78 570	
Montante contratado não utilizado - PPC Sindicato	9 500 000		-	13 000 000	
	33 667 284			36 248 246	

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os empréstimos bancários correntes detalham-se como segue:

Valores em Euros	31-12-2018		Indexante	31-12-2017		Indexante
Empréstimos bancários - correntes						
PPC - Santander Totta	1 500 000	1 500 000	EUR12M	1 500 000	EUR12M	
PPC - ATLÁNTICO	2 000 000	10 000 000	Eur(Pe)	5 000 000	Eur(Pe)	
PPC - Montepio Geral	7 500 000	7 500 000	Eur(Pe)	5 000 000	Eur(Pe)	
Mutuo Santander	708 333		EUR6M	708 333	EUR6M	
Mutuo CCAM	1 333 333		EUR12M	333 333	EUR12M	
Self Confirming BCP	1 750 000	7 500 000	EUR6M	786 172	EUR6M	
Self Confirming NBANCO	1 624 000	3 000 000	EUR6M	3 002 311	EUR6M	
Self Confirming CGD	1 503 863	2 000 000	EUR6M		EUR6M	
Self Confirming Santander	89 003	2 000 000	EUR12M	1 492 532	EUR12M	
Conta Corrente CGD	1 500 000	2 000 000	EUR6M		EUR6M	
Conta Corrente Santander	2 180 000	2 180 000	EUR3M	2 255 000	EUR3M	
Conta Corrente Novo Banco	2 803 008	5 000 000	EUR6M		EUR6M	
PME SANTANDER	500 850		EUR6M	394 226	EUR6M	
Remessas Exportação	1 254 072	1 500 000	EUR12M	1 000 000	EUR12M	
Descoberto Bancário Santander	26 908	750 000	EUR12M	51 081	EUR12M	
Leasings Viaturas/Equipamentos	288 488			39 300		
Outros	98 422			343 733		
Montante contratado não utilizado - PPC Sindicato	(9 500 000)			(13 000 000)		
	17 160 279			8 906 022		

28. Valores a pagar correntes

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Fornecedores c/c	6.189.361	8.402.366
Fornecedores – faturas em receção e conferência	968.010	992.937
Fornecedores de investimento	1.163.353	939.833
Acionistas / sócios	686.945	16.526
Adiantamentos de clientes	69.241	19.637
Acréscimos de custos	1.028.565	1.133.145
Outros	4.050.114	3.174.450
	14.155.589	15.360.544

Na rubrica de IRC—Grupo fiscal é registado o valor a pagar à empresa dominantes (empresa-mãe).

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de Acréscimos de custos decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2018	2017
Acréscimo de custos		
Seguros	-	-
Custos com o pessoal	956.491	964.663

Juros a liquidar	20.316	8.030
Outros	51.758	160.452
	1.028.565	1.133.145

29. Saldos e transações com partes relacionada

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos com partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	31-12-2018		31-12-2017	
	Valores a receber Correntes (Nota 20)	Valores a pagar Correntes (Nota 26)	Valores a receber Correntes (Nota 20)	Valores a pagar Correntes (Nota 26)
Subsidiárias				
Esporão Wines	-	52.598	-	57.825
Associadas				
Prime Drinks, SA	199.252	-	378.588	-
Outras partes relacionadas				
D. Brands	-	-	330.171	-
Gesparte, SA	2.463.329	4.006.752	4.188.102	-
STDA, SA	-	-	-	31.754
Total	2.662.581	4.059.350	4.896.861	89.579

No exercício de 2018 e 2017 as transações ocorridas com outras partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	2018			2017		
	Compras de serviços	Vendas e Prestações de serviços	(Custos)/ Proveitos financeiros	Compras de serviços	Vendas e Prestações de serviços	(Custos)/ Proveitos financeiros
Outras partes relacionadas						
Vemarc	114.098			114.000	154	
Gesparte		6.100		32.600		
STDA	767			151.577		
Total	114.865	6.100	-	298.177	154	-

30. Custos suportados com a revisão legal de contas

No decurso do exercício de 2018 e 2017, os dispêndios com serviços de revisão legal de contas é 3.360 euros em ambos os exercícios.

31. Compromissos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os compromissos assumidos pelo Grupo decompõem-se como segue:

Valores em Euros		31-12-2018	31-12-2017	
Banco	Produto			Hipoteca
CCAM	Mutuo MLP	7.666.667	8.000.000	Hipoteca Quinta dos Murças
Sindicato Bancário	Papel Comercial	11.500.000	10.000.000	Hipoteca Herdade do Esporão
CGD	Papel Comercial	2.500.000	-	Aval Empresas
Atlântico	Papel Comercial	2.000.000	5.000.000	Aval Empresas
Montepio Geral	Papel Comercial	7.500.000	5.000.000	Aval Empresas
Santander Totta	Papel Comercial	1.500.000	1.500.000	Aval Empresas
Santander Totta	Mutuo	3.541.667	4.250.000	1ª Hipoteca da Herdade dos Perdigões e 1ª Hipoteca de 2 Terrenos Portalegre (Enxofral, Alegrete- Portalegre, Lavradores e Machuguinho- Santiago Maior- Castelo de Vide)
		36.208.333	33.750.000	

Os terrenos e edifícios da Herdade do Esporão incluindo as plantações e todas as benfeitorias neles existentes foram hipotecados a favor do sindicato bancário liderado pelo Banco Comercial Português, que inclui também o banco BIC e o Banco Popular, paga garantia de reembolso do financiamento concedido na forma de Programa de Emissão de Papel Comercial no montante máximo de 23 milhões de euros. À data de fecho deste exercício o valor global do papel comercial emitido e que corresponde a dívida da empresa era de 11,5 milhões de euros.

Os terrenos e edifícios dos Perdigões, Lavradores, Machuguinho e Enxofral, estão hipotecados a favor do Banco Santander para garantia de um empréstimo à Esporão, SA que à data de fecho se cifrava em 3,5 milhões de euros.

Os terrenos e edifícios da Quinta dos Murças estão hipotecados a favor de CCAM para garantia de um empréstimo à Esporão, SA que à data de 31 de dezembro de 2018 se cifrava em 7,7 milhões de euros.

Garantias

Valores em Euros		
Banco		Garantia
EUROBIC		605.172
Millenium BCP		2.595
Millennium BCP		1.037.000
Millennium BCP		2.500

Efeitos descontados e não vencidos

Valores em Euros		
Banco	Montante	
CGD	1.254.072	Cred. Remessas operações estrangeiro

Locações

Valores em Euros	Valor bem	Rendas vincendas	
		< 1 ano	> 1 ano
Equipamento de transporte	796.864	143.428	193.002

Equipamento básico	805.690	179.363	250.888
Total	1.602.554	322.792	443.890

32. *Ativos e passivos contingentes*

A 31 de dezembro de 2018 não existem ativos contingentes, no entanto há passivos contingentes passíveis de divulgação nas demonstrações financeiras, a saber:

- Processo de contraordenação instaurado pela Agência Portuguesa do Ambiente em 2013, relativa à prática de contraordenação ambiental grave. A contraordenação em causa é sancionada com coima entre 15.000 e 30.000 euros, em caso de negligência e entre 30.000 e 48.000 euros, em caso de dolo;
- Processo de contraordenação instaurado pela Agência Portuguesa do Ambiente em 2014, relativa à prática de contraordenação ambiental muito grave. A contraordenação em causa é sancionada com coima entre 38.500 e 70.000 euros, em caso de negligência e entre 200.000 e 2.500.000 euros, em caso de dolo; e
- Processo que decorre no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, relativo a uma ação declarativa com processo comum visando a condenação da Sociedade no pagamento de uma indemnização no montante de 30.000 euros, a título de danos emergentes e lucros cessantes, por alegado incumprimento de uma acordo de compra e venda celebrado entre partes em maio de 2016.

33. *Empresas incluídas na consolidação*

Empresas incluídas na consolidação

Valores em Euros	2018		2017		Dados das ultimas contas disponíveis		
	%	Valor	%	Valor	Capital Proprio	Resultado Liquido	Ano
	particip.		particip.				
ESPORÃO MARKETING & VENDAS							
Valor Participação	100%	24.817.263	100%	24.624.458	26.821.009	302.873	2018
Empréstimos Concedidos		2.060.100		2.060.100			
ESPORÃO - AZEITES, LDA							
Valor Participação	98%	2.080.553	98%	1.092.437	2.105.587	72.600	2018
Empréstimos Concedidos		798.317		798.317			
MURÇAS							
Valor Participação	100%	3.664.966	100%	2.878.917	4.730.858	43.722	2018
Empréstimos Concedidos		860.960		860.960			
ESPORÃO PRODUÇÃO BIOLÓGICA							
Valor Participação	100%	2.358.111	100%	1.942.347	1.167.896	-492.496	2018
Empréstimos Concedidos		-		-			
QUALIMPOR							
Valor Participação	95%	2.568.341	95%	2.466.036	2.703.517	559.028	2018
Empréstimos Concedidos		-		-			
PrimeDrinks							
Valor Participação	50%	448.146	50%	394.485			
Empréstimos Concedidos		378.288		378.288			
SOVINA, LDA							
Valor Participação	100%	1.385.913	0%	-	213.128	490	2018
Empréstimos Concedidos		124.000		-			

Esporão Vendas e Marketing, SA

A sociedade Esporão – Vendas e Marketing, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi fundada em 1890 com a designação social de Francisco Mantero, Lda. e registada na conservatória de registo comercial de Lisboa em 5 de Agosto de 1916.

A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito da reestruturação das atividades das empresas do grupo Esporão.

A Esporão Vendas e Marketing S.A. tem como objeto social o comércio por grosso de vinhos e azeites e é detida em 100% do capital pela sociedade Esporão, SA, com sede na Herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz.

Esporão Azeites, Lda

A sociedade Esporão Azeites, Lda., é uma sociedade por quotas com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por escritura pública em 25 de Novembro de 1997 com a designação social de SPAZA – Sociedade Produtora de Azeites do Alentejo, Lda., tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A atual denominação foi registada em Janeiro de 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades do grupo Esporão em que se insere. A Esporão Azeites, Lda. tem como objeto social a produção de azeites de qualidade.

Esta empresa é detida em 98% do capital pela sociedade Esporão, SA, com sede na herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

Murças, SA

A sociedade Murças, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Quinta dos Murças, SA, freguesia de Covelinhas, concelho de Peso da Régua. A sociedade foi constituída por escritura pública em 23 de Dezembro de 1930, com a forma jurídica de sociedade por quotas, tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A atual denominação e alteração da forma jurídica para sociedade anónima, foi efetuada em 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades das empresas do Grupo Esporão.

A sociedade Murças S.A. tem como objeto social a produção de vinhos de qualidade abrangendo as atividades vitícola e vinícola. Produz também um pequeno lote de azeite. A empresa é detida em 100% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

Qualimpor

A Qualimpor, com sede na Rua Antônio Chagas, 529 – Chácara Santo Antônio, em São Paulo, no Brasil foi criada em 1995 com o objetivo de importar e distribuir os vinhos e azeites da Herdade do Esporão. A origem do nome Qualimpor veio da junção das palavras “qualidade de alimentos portugueses”.

O objeto social da empresa é o comércio por grosso de produtos alimentares e bebidas alcoólicas de marcas próprias e de marcas de terceiros.

Esta empresa é participada em 95% do capital pela sociedade Esporão, SA, e em 5% por quadros locais.

Esporão Produção Biológica, Lda.

A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda, é uma sociedade por quotas com sede na herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por documento particular de constituição em 30 de Julho de 2012, tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda tem como atividade principal a produção agrícola por métodos e técnicas da agricultura biológica, sendo que neste momento produz uvas para o fabrico de vinhos, e azeitonas destinadas à produção de azeites.

A sociedade é detida em 90% pela sociedade Esporão, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz, e 10% pela sociedade Murças, SA, com sede em Covelinhas, Peso da Régua.

Sovina , Lda.

A sociedade Sovina, Lda é uma sociedade por quotas com sede na rua Manuel Pinto de Azevedo, número 65, armazém 4 e 5, freguesia de Ramalde, concelho do Porto. A sociedade foi constituída por escritura pública em 20 de maio de 2009 com a designação de “Os Três Cervejeiros, Lda” tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A Sovina, Lda. tem como objeto social o fabrico de cerveja e sua comercialização em estabelecimentos especializados.

A sociedade é detida em 100% pela sociedade Esporão, S.A. com sede em Reguengos de Monsaraz.

34. Acontecimentos Subsequentes

Após a data de 31 de dezembro de 2018, não ocorreram eventos subsequentes que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira ou proporcionem informação sobre condições que tenham ocorrido após a data da demonstração da posição financeira.

CONTABILISTA CERTIFICADO

Elita Pereira Carvalhais

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE:

José Alfredo Roquette

VOGAIS:

João Pedro Roquette

Diogo Corrêa Mendes

Sérgio Bruno Pereira

